

ANTÓNIO PEDRO LOPES TEIXEIRA

***A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS  
NO SUBSISTEMA - ENSINO BÁSICO***



***Bacharel em Supervisão e Orientação Pedagógico***



INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DA CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO

2007

António Pedro Lopes Teixeira

***A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS  
NO SUBSISTEMA - ENSINO BÁSICO***

TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO ISE PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE  
BACHAREL EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICO SOB A  
ORIENTAÇÃO DE MESTRE DR ARLINDO MESDES VIEIRA.

O Júri;

---

---

---

Pra  
ia,  
aos  
\_\_\_\_  
\_\_\_\_  
de  
\_\_\_\_  
\_\_\_\_  
\_\_\_\_  
\_\_\_\_

***Dedicatória***

*Dedico este trabalho aos meus familiares em especial a minha querida filha Catisa*

*À minha esposa Kátia pela força que me deu durante a formação e com a sua compreensão soube entender a minha ausência e o meu cansaço durante a formação*

\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_

### **Agradecimentos**

Todo o meu reconhecimento e agradecimento ao Mestre Dr. ARLINDO VIEIRA, meu orientador que incansavelmente me orientou durante a elaboração deste trabalho no qual aprendi muito.

Agradeço ainda ao Dr. FLORENTINO ANDRÉ, que sempre esteve disponível em ajudar e deu também a sua colaboração na construção do presente trabalho.

Os meus agradecimentos vão ainda a todos os professores do ISE e aos meus colegas, com os quais trabalhei durante esses três anos de formação.

Aproveito ainda para agradecer a todos os professores do Pólo Nº IV de Calabaceira com os quais convivi durante esses 3 anos, permitindo que os meus estudos decorresse sem sobressaltos.

### **INDICE TEMÁTICO**



## ÍNDICE TEMÁTICO

<b>ÍNDICE DE QUADROS .....</b>	<b>7</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>11</b>
<b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
1.1. A origem e evolução da avaliação .....	11
1.2. Algumas concepções das aprendizagens .....	13
1.2.1. Teoria Behaviorista .....	14
1.2.2. Teoria cognitivas .....	14
1.2.3. Teoria Humanista .....	15
1.2.4. Teoria construtivista social .....	16
1.3. Conceitos de avaliação.....	17
1.3.1. Avaliar para quê? .....	19
1.3.2. O que se deve avaliar?.....	19
1.3.3. Quando se deve avaliar?.....	21
1.3.4. Como se deve avaliar? .....	21
1.4. Modalidades de avaliação.....	22
1.4.1 Avaliação diagnostica .....	22
1.4.2. Avaliação formativa .....	23
1.4.3. Avaliação sumativa .....	24
1.5. Instrumentos e técnicas de avaliação .....	26
1.6. Importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem.....	29
1.7. A avaliação das aprendizagens à luz da legislação vigente. ....	30
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>33</b>
<b>ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>33</b>
2.1. Metodologia do estudo.....	33
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>36</b>
<b>ANALISE E TRATAMENTO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
3.1. Caracterização da População .....	36
3.1.1. Faixa etária dos entrevistados .....	36
3.1.2. Repartição por género .....	36
3.1.3. Distribuição por área de formação .....	37
3.1.4. Distribuição consoante o tempo de serviço na função .....	37
3.2. Inquérito aos professores .....	37
3.2.1. Faixa etária dos Professores Inquiridos.....	37
3.2.2. Repartição por formação profissional .....	38
3.2.3. Repartição por tempo de serviço.....	38
3.3. Inquérito aos alunos .....	39
3.3.1. Repartição por ano de estudo .....	39
3.3.2. Distribuição por frequência na classe .....	39
3.3.3. Repartição por género .....	39
<b>3.4. Análise e discussão dos Resultados .....</b>	<b>40</b>
3.4.1. Conceção da avaliação .....	40
3.4.2. Conhecimento do Decreto-Lei que regula o sistema de avaliação.....	41
3.4.3. Técnicas e práticas de avaliação.....	43

3.4.4. O profissional e avaliação no subsistema.....	45
3.4.5. Relação aluno /professor e o processo de avaliação das aprendizagens .....	47
3.4.6. Procedimentos do professor na dinamização das aprendizagens .....	48
3.4.7. Técnicas e práticas de avaliação das aprendizagens .....	49
3.4.8. O Aluno e a avaliação no contexto escolar .....	50
3.4.9. Opinião do aluno em relação ao processo de avaliação .....	51
<b>4. Conclusão.....</b>	<b>53</b>
Algumas sugestões.....	55
<b>5. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>58</b>
Documentos normativos consultados .....	59
Sites consultados.....	59

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro: I. Faixa etária dos entrevistados.....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro: II. Género dos entrevistados .....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro: III. Habilitações profissionais .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro: IV. Ano de serviço na função .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro: V. Repartição por faixa etária .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro: VI. Repartição por habilitação profissional.....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro: VII. Repartição por tempo de serviço .....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro: VIII. Ano de estudo.....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro: IX. Frequência na classe.....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro: X. Distribuição por género .....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro: XI. Problemas no sistema de avaliação .....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro – XII. Os professores conhecem do Decreto - Lei N.º 43/2003.....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro – XIII. Modalidades de avaliação mais importantes para os professores .....</b>	<b>42</b>
<b>Quadro XIV. Dificuldades em avaliar os alunos.....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro – XV: Frequência na utilização de instrumentos pelos professores na avaliação.....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro – XVI: Frequência no preenchimento dos diferentes instrumentos de recolha de dados .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro – XVII. Capacitações ou formações no âmbito da avaliação.....</b>	<b>46</b>
<b>Quadro – XIII. O professor concorda com o actual sistema de avaliação.....</b>	<b>46</b>
<b>Quadro – XIX. Formas como o professor ensina.....</b>	<b>47</b>
<b>Quadro – XX. O Professor perante a aprendizagem dos alunos.....</b>	<b>47</b>
<b>Quadro – XXI: Procedimentos do professor na dinamização das aprendizagens .....</b>	<b>48</b>
<b>Quadro: XXII. O Professor e o registo da avaliação dos alunos .....</b>	<b>49</b>
<b>Quadro – XXIII: Oportunidades do aluno em de realizar tarefas ou actividades .....</b>	<b>51</b>
<b>Quadro – XXIV: Opinião do aluno em relação ao processo de avaliação .....</b>	<b>52</b>



## Introdução

O presente trabalho enquadra-se no âmbito da elaboração de uma monografia, para obtenção do grau de **Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógico**, pelo Instituto Superior da Educação (ISE), e tem como propósito a realização de um estudo sobre como se processa a avaliação das aprendizagens no Subsistema Ensino Básico.

Com a realização do presente trabalho, pretendemos contribuir, ainda que modestamente, para uma reflexão no seio dos principais actores do Subsistema Ensino Básico, sobre a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem, através de apresentação de técnicas e instrumentos mais adequados ao contexto educativo, de modo a tornar o processo de avaliação menos subjectivo mais justo e mais conciso.

Esta investigação permitirá identificar as potencialidades ou fragilidades do processo de avaliação das aprendizagens, oferecendo pistas credíveis que possam contribuir para o aprimoramento do processo de avaliação das aprendizagens no subsistema.

## Questões orientadoras de estudo

Em Cabo Verde, um estudo sobre “*Avaliação das Aprendizagens no Subsistema Ensino Básico*” poderá contribuir, tanto para o aperfeiçoamento das modalidades de avaliação, como para a construção cientificamente mais sólida e socialmente mais útil de práticas que confira aos professores novas competências e conhecimentos profissionais, necessários à concretização de novas, metodologias e técnicas de ensino e avaliação, alargando a profissionalidade ao desempenho de funções mais amplas, no âmbito da actividade docente.

## Objectivos gerais

Tendo em vista um conhecimento contínuo, cada vez mais eficiente e diversificada sobre a avaliação das aprendizagens, propomos apresentar o nosso estudo, tendo como objectivos gerais as que se seguem, no qual procuramos atingir:

- Analisar as concepções da avaliação tendo em conta os pontos de vista de vários actores e agentes educativos;
- Analisar a prática dos processos de avaliação das aprendizagens no subsistema ensino básico (3ª fase do EB);
- Relacionar essas práticas com a legislação em vigor,

- Propor sugestões que achamos pertinentes para o melhoramento da avaliação das aprendizagens no subsistema Ensino Básico.

Para isso, propomos algumas questões de investigação no sentido de orientar o desenvolvimento do nosso estudo:

- 1- Como se organiza e desenvolve a avaliação das aprendizagens na 3ª fase do EBI?
- 2- Como se poderá caracterizar o ambiente de avaliação nessa fase?

Entre os motivos que deram origem à escolha do tema em estudo, podemos destacar as questões pessoais, ou seja, sendo profissional da educação há vários anos, ficamos com a sensação de que a avaliação das aprendizagens, é um dos aspectos que merece maior atenção por parte de todos os elementos da comunidade educativa, principalmente dos professores e responsáveis da educação.

Pela sua pertinência, tendo em conta que é um tema importante em qualquer subsistema de ensino principalmente no ensino básico, no qual os alunos exigem do professor uma atenção mais directa, e uma preparação adequada para poderem enfrentar futuros desafios. Também por motivos profissionais, ou seja, pelo papel que desempenhamos no sistema de ensino, junto das nossas escolas, temos de estar munidos de instrumentos e ferramentas essenciais para intervir, com competência e conhecimento de causa, junto da comunidade educativa, e tentar promover a qualidade do ensino.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar a parte introdutória; Uma contextualização em que são referenciados vários aspectos que influenciam ou interferem no processo de ensino e consequentemente na avaliação das aprendizagens, o contexto actual do subsistema ensino básico cabo-verdiano e o contributo que esta pesquisa pode oferecer para o subsistema; são apresentadas as questões de partida; os objectivos gerais e específicos e as razões que motivaram a escolha do referido tema;

O primeiro capítulo: Enquadramento teórico, onde são abordados aspectos teóricos do tema, abarcando vários itens: primeiramente, a apresentação origem e evolução da avaliação das aprendizagens, as suas várias concepções do ensino aprendizagem e avaliação; definição dos alguns conceitos, importância da avaliação no processo do ensino aprendizagem e a avaliação das aprendizagens à luz da legislação vigente;

No segundo capítulo: O Enquadramento metodológico, onde são destacados, os procedimentos metodológicos e a caracterização da população em estudo.

O terceiro capítulo: onde faremos a análise e interpretação dos resultados, uma pequena conclusão e propomos algumas sugestões, que possam servir para melhorar o processo de avaliação nas nossas escolas. O trabalho contém ainda as bibilgrafias, os normativos e os sites consultados seguidos dos anexos.

## CAPITULO I

---

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO

#### 1.1. A origem e evolução da avaliação

Desde os primeiros tempos que o homem sempre serviu da avaliação para poder relacionar-se com os outros e com o mundo que o cerca, ou seja, o homem recorre a este processo para tomar decisões importantes com base em pensamentos, acções, e julgamentos antecipados daquilo que se considerar como ideal, correcto ou verdadeiro para um determinado contexto.

Estes serviram-se das características do tempo para avaliarem o mesmo e proteger-se do frio; Avaliaram os resultados de uma jornada de caça para poderem prevenir-se e enfrentar os tempos de penúria; Avaliaram ainda a capacidade e a força dos animais para poderem aproveitara-la em proveito próprio; etc...

A avaliação sempre fez parte da vida do homem, dando-lhe subsídios importantes para enfrentar o seu quotidiano, de modo a agir-se, e interagir-se, de melhor forma com os outros e consigo mesmo. Segundo LUCKESI (1995), a avaliação tem sua origem na escola moderna com a prática de provas e exames que se sistematizou a partir do século XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa.

No século XVI a pedagogia jesuíta, apesar do rigor nos procedimentos para um ensino eficiente, buscando a construção de uma hegemonia católica, tinha uma atenção especial com o ritual das provas e exames. Estes se caracterizavam por sessões solenes com formação de bancas examinadoras e comunicação pública dos resultados (idem).

No século XVII a pedagogia camoniana, dá atenção à acção do professor como centro de interesse à educação, mas também utiliza os exames como forma de estímulo aos estudantes

para o trabalho intelectual da aprendizagem. Com o surgimento da burguesia, a pedagogia tradicional emergiu e se cristalizou, aperfeiçoando seus mecanismos de controlo, destacando-se a selectividade escolar e seus processos de formação das personalidades dos educandos. (LUCKESI, 1995)

Segundo KRAEMER E. (2002) o termo avaliação da aprendizagem é recente, apareceu em 1930, e é atribuído a *Ralph Tyler*, educador norte-americano que se dedicou à questão de um ensino que fosse eficiente. Os pesquisadores norte americanos da área de avaliação de aprendizagem definem o período de 1930 a 1945, como o período “*tyleriano*” da avaliação da aprendizagem.

O processo de avaliação vem sendo estudado desde o início do século XX. CARO GOLDBERG & SOUZA, (1982) consideram que existem registos dos relatos de *J. M. Rice*, desde 1897 que fizeram referência a uma pesquisa na avaliação, comparando o tempo de treino em ortografia com o seu rendimento, concluindo que muitos exercícios não significavam necessariamente melhores rendimentos.

O desenvolvimento de testes padronizados para medição das habilidades e aptidões dos alunos no início do século, tiveram influências importantes no processo de avaliação, mais concretamente nos Estados Unidos, com os estudos levados a cabo por Robert Thorndike (BARBA & FERRI, 1997).

Nos anos 20 as pesquisas sobre avaliação, debruçavam-se principalmente sobre a medição das mudanças de comportamento do homem na sua relação com os outros e com o mundo que o cerca. Preocupavam-se principalmente com a medição dos efeitos de programas das várias áreas que debruçam sobre o comportamento das pessoas, onde a produtividade e a moral dos operários, a eficácia de programas de saúde pública, a influencia de programas experimentais universitários em relação às personalidades e atitudes dos alunos estavam no centro das atenções (KRAEMER, E. 2002).

Pode considerar-se que a avaliação sempre esteve ligado à medição, descrição e atribuição de juízos de valores em relação aos vários aspectos da vida do homem e não só, principalmente referentes a conjuntos de dimensões e parâmetros do seu quotidiano, tendo em conta os objectivos ou metas a atingir.

## **1.2. Algumas concepções das aprendizagens**

A educação, o ensino, a aprendizagem e a avaliação, sempre definiram as modalidades e as formas de avaliação implementados numa determinada sociedade. No entanto, a avaliação da aprendizagem, evoluiu ao longo dos tempos, influenciados por princípios e fundamentos, que definiram as características da educação, os modelos de ensino e as funções de avaliação, que prevaleceu ao longo dos tempos.

As diferentes formas de ensinar, avaliar e aprender, foram marcadas por vários estudos, que deram origem às várias concepções, paradigmas ou teorias, que marcaram um determinado contexto, tendo impacto directo nas actividades de ensino e aprendizagens, desenvolvidas pelos professores nas escolas, com vantagens significativas, tanto para o aluno, como para o professor e também para o sistema de ensino e avaliação.

Para MARCOTTO (1985), a aprendizagem é uma construção pessoal e contínuo, envolvendo todos os elementos do sistema, de modo a processar-se mediante objectivos reais, e ter significados para o sujeito. É pessoal, porque só se aprende, estabelecendo uma ponte entre as experiências pessoais e o próprio sujeito, reflectindo de forma equilibrada sobre o que se aprende e o que falta aprender. É um processo contínuo, porque o indivíduo sempre aprende desde de que as condições estão criadas para tal, envolvendo factores internos e externos ao mesmo. Deve ser significativo na medida em que permite ao sujeito, interagir-se com o meio que o cerca, recorrendo às suas competências, habilidades, comportamentos e atitudes, manifestadas através de estruturas sensório-motoras, cognitivas, afectivas e linguística, etc...

A Educação é um dos aspectos fundamentais de qualquer sociedade, por isso ao longo dos tempos desenvolveram vários conceitos ou teorias, que marcaram o sistema de ensino aprendizagem e consequentemente a avaliação. Por isso vamos destacar algumas concepções ou teorias que tiveram impactos no processo ensino-aprendizagem e na avaliação ao longo dos tempos.

### **1.2.1. Teoria Behaviorista**

Nesta teoria, a aprendizagem é definida como um processo de modificação do comportamento ou aquisição de novas respostas ou reacções; Portanto, são matérias do ensino apenas aqueles conteúdos que podem ser reduzidos a conhecimentos observáveis e mensuráveis.

O processo de ensino aprendizagem nesta abordagem, considera o professor como transmissor de conhecimento, ocupando o centro de todo o processo, ou seja é ele que propõe e questiona cada conteúdo a ser apresentado, determina os objectivos e o ritmo de ensino aprendizagem na sala de aula, e fixa os comportamentos finais dos mesmos. As relações pessoais e afectivas não são enfatizadas e o aluno tem um papel passivo, repetindo aquilo que o professor lhe diz, cingindo apenas a receber informações, sem questionar, sem ter oportunidade para criar, ou inventar; o aluno apenas reproduz aquilo que o professor lhe transmite.

A avaliação das aprendizagens nesta abordagem, é feita no fim do processo em função dos objectivos preestabelecidos, e verifica-se que a ênfase é dada aos resultados em detrimento do processo. Portanto, avalia-se para medir o produto de conhecimento apreendido pelo aluno.

### **1.2.2. Teoria cognitivas**

MIZUKAMI (1986), baseando nas ideias de Piaget, defende um ensino na concepção cognitivista que procura desenvolver a inteligência, priorizando sempre as actividades do sujeito, tendo em conta sempre a situação social onde está inserido. A aprendizagem ocorre com base em tentativas e erros, através da pesquisa feita pelo aluno, e só se concretiza, no momento em que o aluno elabora o seu próprio conhecimento.

Ainda segundo essa mesma autora, nesta teoria o professor deve criar situações, que possam permitir o estabelecimento de trocas de experiências e reciprocidade intelectuais entre o meio e os principais intervenientes no processo. Ele deve, no máximo, evitar rotina, e fixar respostas e hábitos dos alunos. Deve dar aos alunos problemas com múltiplas soluções para resolverem e ainda, tentar incentivar nos mesmos a curiosidade e a autonomia. O Professor deve ainda desempenhar um papel de mediador, investigador, pesquisador e coordenador de todas as circunstâncias que envolvem o processo, num clima de confiança mútua e de diálogo franco entre os principais intervenientes, (Idem).

A avaliação é feita para verificar se o aluno adquiriu noções e se consegue realizar operações e estabelecer relações entre os vários elementos abordados, tendo em conta sempre o seu contexto. O rendimento do aluno pode ser avaliado de acordo com a sua aproximação a uma norma qualitativa pretendida. Por exemplo através de reproduções livre, sob diferentes formas e ângulos, com recurso a explicações prática, explicações casuais, utilizando expressões próprias sobre vários aspectos.

Tendo como base uma aprendizagem processado por tentativas e erros, a avaliação pode desempenhar um papel importante na sinalização de percurso de uma tarefa, dando *feedback* aos professores sobre a eficiência e eficácia da sua planificação, auxiliando os alunos sobre os aspectos mais conseguidos e os aspectos a melhorar ao longo da sua excussão, ou seja, mostrando aos alunos aquilo que são capazes de fazer e os caminhos que devem seguir para chegarem a um resultado satisfatório.

### **1.2.3. Teoria Humanista**

Esta teoria de aprendizagem que teve *Carl Rogers* como um dos seus principais precursores, é vista numa perspectiva do desenvolvimento da pessoa humana, onde o ensino deve realizar-se num clima de liberdade, criatividade, colaboração, espontaneidade e empatia. Por isso, centra-se no aluno, na sua vontade, e nos seus sentimentos, O aluno é que toma decisão sobre o que, e como aprende, o que deseja aprender, a forma como deve aprender e o tempo necessário para tal aprendizagem.

O aluno tem grande responsabilidade na sua aprendizagem e deve desenvolver um espírito de auto-crítica. O Professor deve ter uma atitude de empatia perante o seu educando, desempenhando um papel de facilitador da aprendizagem, deve ainda incentivar e promover uma aprendizagem activa, orientada para um processo de descoberta, de autonomia e reflexão.

A teoria humanista exige uma metodologia de ensino individualizado e técnicas de trabalho de grupo (discussões, debates, painéis, simulação, resolução de problemas etc...). Nesta teoria as notas não são importantes, os currículos e os horários não são rígidos; Por isso, os alunos não são obrigados a assistirem as aulas. A avaliação realiza-se com base na auto-crítica e auto-avaliação, promovendo a aprendizagem do aluno.



#### **1.2.4. Teoria construtivista social**

Baseados nas teorias de *vygotsky*, em que o desenvolvimento humano é considerado como consequência das aprendizagens com que o sujeito é confrontado. Nessa abordagem o desenvolvimento cognitivo envolve interacções sujeito-objecto-contextos sociais.

O professor desempenha um papel de orientador, e deve ser capaz de ajudar o aluno a entender um assunto, e ao mesmo tempo relacioná-lo com a sua experiência pessoal e o contexto no qual o mesmo pode ser aplicado, deve ainda criar um ambiente que proporcione ao aluno liberdade de expor suas experiências pessoais de maneira a associá-los ao conteúdo em estudo.

Os planos propostas devem ser flexíveis e as actividades devem ser ordenadas de simples para complexa. O professor deve preocupar-se com cada aluno em si, com o processo e não com o produto de aprendizagem. As aulas devem decorrer num ambiente de diálogo, de oportunidade e de cooperação, de modo a manter uma relação de amizade e auto-confiança entre os principais intervenientes.

O aluno deve construir a sua própria compreensão do assunto em estudo, e criar algo novo a partir desses conhecimentos, das observações que faz do outro e do meio que o cerca, interagindo-se de forma adequada na sua sociedade. Ele tem um papel activo na sua aprendizagem e deve participar junto com o professor no processo de aprendizagem, relembrando também os significados que lhes são transmitido pelo grupo cultural onde esta inserido.

A avaliação na perspectiva construtivista centra-se na auto-avaliação e avaliação mútua, em que o erro serve como importante fonte de aprendizagem, e o aprendiz deve sempre questionar sobre as consequências das suas atitudes, e a partir dos seus erros ou acertos ir construindo os seus conceitos.

A avaliação nesta abordagem tem um papel regulador do processo de ensino aprendizagem, oferecendo *feedback* ao aluno e ao professor sobre os aspectos a melhorar tanto na aprendizagem como na planificação do ensino. Os processos informais tais como testes, notas e exames, tem pouca importância, e o professor pode observar se o aluno teve alguma evolução nas suas representações em relação ao que estabeleceu e ainda se ele consegue construir o seu conhecimento em relação ao que é proposto.

### **1.3. Conceitos de avaliação**

Todo o grupo social que preze pela tranquilidade e harmonia na vivência dos seus principais elementos, ao longo de uma civilização ou geração, quer sejam elas, uma comunidade, um povo ou uma nação, ocupando um determinado lugar ou espaço, tentam na medida do possível partilhar entre si, as suas ideologias, divulgando os seus conhecimentos, princípios e fundamentos, de modo a conservarem o que de mais importante possuem, através da educação ou do sistema de ensino.

As concepções pedagógicas actuais alicerçadas na psicologia genética, onde a educação é encaradas como resultados das vivências e experiências múltiplas, manifestadas através do desenvolvimento motor, cognitivo, afectivo..., reflectindo sempre o contexto social e pedagógico do educando, que sendo um sujeito activo, criativo e dinâmica, participa activamente na construção do seu próprio saber, com base nas suas aptidões e no ambiente onde se encontra inserido. (OSÓRIO, D. 2002)

Partindo de princípio de que, educar é um processo formativo e aprender é uma construção constante do próprio saber nas suas múltiplas dimensões, a avaliação neste contexto desempenha um papel de orientador das várias dimensões do conhecimento, permitindo ao aluno reflectir e tomar consciência dos seus avanços e dificuldades de modo a progredir construindo a sua própria aprendizagem. Permite também ao professor, fazer o diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos, servindo ainda de indicador para a reorganização do seu trabalho como docente (*idem*).

O Processo de avaliação das aprendizagens sempre chamou atenção dos estudiosos, pesquisadores e profissionais da área da educação. Para NEVO (1990), quase tudo pode ser objecto de avaliação, e considera a avaliação das aprendizagens como uma parte do sistema educativo.

TYLER, (1994) Considera a avaliação como comparação constante entre os resultados dos alunos ou o seu desempenho e os objectivos, previamente definidos. A avaliação é um processo de determinação da extensão com o que os objectivos educacionais realizam.

DE KELETE, (1993), faz referencia a avaliação como processo de verificação de objectivos previamente definidos. Para ele, é no próprio processo de ensino - aprendizagem que surge a avaliação, funcionando como um mecanismo que verifica se os objectivos previamente definidos são efectivamente atingidos.

STUFFLEBEM, (1985), descreve o processo de avaliação, tendo em conta, a importância de priorizar primeiro a identificação das necessidades educacionais e só depois elaborar programas de avaliação centradas no processo educativo para que seja possível aperfeiçoar o processo. Introduziu o modelo C.I.P.P., para tentar definir a avaliação como um processo racional onde existe um Contexto (C), uma entrada ou *input* (I), um processo (P) e um produto (P). Os resultados recolhidos com a avaliação permite aos agentes educativos reunirem dados para decidirem subsequentemente.

GIMENO, (1995) considera que ao avaliar, o professor o faz com base nas suas concepções, seus valores, expectativas e também a partir das determinações do contexto (institucional), sendo que muitas vezes nem ele próprio tem muita clareza ou mesmo sabe explicar estes dados considerados na avaliação dos alunos.

Pelo que se pode depreender das várias definição apresentadas pelos diferentes autores, um dos elementos chave da definição de avaliação, implica um julgamento, uma apreciação, uma valorização, ou seja, é qualquer acto que resulta em julgar, valorizar, deixando transparecer de que os principais intervenientes no acto de avaliar, agem mediante normas ou padrão que determinam valores possíveis de acordo com a realidade envolvente. A avaliar implica uma espécie de medição, embora avaliação é muito mais ampla que a medição ou qualificação.

Ou seja, avaliar implica, vários elementos que interagem tendo em conta, um propósito ou objectivo preestabelecido, para avaliar é necessário, planificar, actuar, acompanhar, analisar e reflectir sobre vários aspectos mediante parâmetros e critérios, previamente estabelecido, com o intuito de comparar os resultados alcançados com o que se pretende ao longo de um processo, propondo sempre que necessário medidas correctivas.

### **1.3.1. Avaliar para quê?**

Segundo NOVA, E.V. (2001) a avaliação deve ser encerrada como um elemento integrante e regulador de todas as práticas educativas, exigindo do professor uma visão consciente da sua abordagem de modo a desempenhar um papel de referência no processo ensino - aprendizagem, tendo sempre em conta, a articulação coerente entre todas as estruturas didáticas ou pedagógicas que envolvem o sistema.

A Avaliação tem um papel fundamental no sistema de ensino, estimulando os alunos para o sucesso, os professores na organização do seu trabalho pedagógico e ainda orienta os responsáveis da educação na selecção de propostas, medidas e políticas acertadas para o melhoramento do sistema LUCKESI, 1999).

O professor avalia para melhorar a sua prática pedagógica, com base na recolha, análise e interpretações de informações, de modo a formular decisões adaptadas às realidades, necessidades e capacidades dos seus alunos. (ALONSO, L. 2002).

Entretanto a avaliação ajuda o professor a seleccionar instrumentos e recursos pedagógicas adequados às situações de aprendizagens, aos planos, aos currículos e a cada individualidade que possui na sua turma; Orienta ainda o professor, na reflexão e análise da sua actuação, de modo a definir metodologias e estratégias mais acertadas, de modo a melhorar a sua prática.

Avalia-se ainda para auxiliar o aluno na construção da sua aprendizagem, agindo com consciência das suas limitações e dificuldades, reflectindo sobre as suas forças, as suas fraquezas e as possíveis ameaças que interagem no contexto e na realidade que envolve todo o sistema onde se processa o ensino.

### **1.3.2. O que se deve avaliar?**

Desde a nascença que o ser humano vem adquirindo informações importantes, de modo a expandir-se, manifestando capacidades e habilidades no seu dia a dia. Com a aprendizagem, o indivíduo torna-se capaz de fazer algo novo, de entender a realidade e o mundo que o cerca, de modo a relacionar-se com ele, revelando saberes essenciais que lhe permite integrar-se na sociedade onde está inserido.

A sociedade, os grupos organizados, o sistema educativo, etc.; são mais estáveis, mais coesos ou mais eficazes, quando as normas, os padrões e os fundamentos pelos quais orientam, são assimilados e dominados pela maioria dos seus elementos. Para se aferir até que ponto esses requisitos são dominados ou assimilados, é necessário, acompanhar, monitorizar ou avaliar ao longo do processo (NOVA, E. V. Op. Cit.)

O sistema de ensino é regido por leis, normas, e decretos, que orientam todo o trabalho docente, com base nos currículos, programas, guias e outras ferramentas didáticos/pedagógicos que dão sentido ao processo ensino-aprendizagem. Por isso, durante o processo de ensino aprendizagem, é necessário avaliar e acompanhar tudo: as atitudes, os comportamentos, os hábitos, as habilidades, os conhecimentos (PACHECO, A. (2002).

Tendo em conta, os currículos, os programas e a faixa etária de cada educando, pode-se avaliar nas atitudes e comportamentos dos alunos aspectos como a honestidade, a cooperação, a responsabilidade, o respeito a solidariedade, o espírito crítico, o interesse, etc.... Pode-se ainda avaliar nos hábitos, aspectos relacionados com a organização, as práticas de higiene, os hábitos de trabalhar, ler, estudar, etc...

Durante o processo de ensino - aprendizagem, o professor tem a necessidade de conhecer as competências e habilidades de cada aluno, por isso, deve avaliar como o aluno executa a tarefa, como pensa, como estuda, resume um texto, como analisa situações complexas, como resolve problema, como inova, ou cria, etc..., partindo sempre de situações e realidades concretas da vida do mesmo.

O Professor deve conhecer também as potencialidades dos seus alunos, em aprender e descobrir, o que são capazes de fazer ou não fazer, deve ainda ter informações sobre os seus conhecimentos, ou seja, as suas capacidades em sintetizar, elaborar conceitos, em aplicar aquilo que aprenderam, CARDOSO, (1989)... em fim, é necessário avaliar tudo o que faz parte da vida social, familiar e escolar dos seus educandos, tendo sempre em conta, os objectivos definidos nos currículos e programas que orientam o sistema de ensino, a realidade onde estão inseridos e cada individualidade que constitui a sua turma.

### **1.3.3. Quando se deve avaliar?**

A avaliação é um processo, dinâmico e sistemático que permite analisar e reflectir sobre as habilidades, as aptidões e as capacidades de um indivíduo, manifestados na resolução de exercícios, problemas ou situações complexas ao longo de um percurso escolar, tendo em conta, as metas ou objectivos a atingir.

O processo de avaliação deve ser abrangente, englobando aspectos como: observação dos alunos na execução de tarefas, no recreio, na sua relação com os outros, etc.... Pode-se recolher e analisar informações sobre o comportamentos dos mesmos dentro e fora da escola; É fundamental ainda, conhecer o meio familiar e social onde o aluno está inserido, e ter informações sobre o seu percurso pré-escolar ou escolar anterior.

É necessário avaliar sempre, através de um acompanhamento sistemático, com base em preparação e selecção de ferramentas e instrumentos diversificados, de modo a atender a cada situação, a cada contexto e às especificidades e individualidade de cada aluno.

### **1.3.4. Como se deve avaliar?**

Para que a avaliação de facto cumpra o seu papel de regulador do processo ensino aprendizagem como já se referiu, o professor deve ter muito cuidado na definição dos princípios, dos critérios, na selecção dos instrumentos, e também, deve ter em conta, o nível de aprendizagem dos alunos.

A avaliação deve abranger domínios de conhecimentos, das capacidades, das habilidades, das atitudes e valores que fazem parte dos currículos e programas do sistema educativo, de uma determinada fase ou ano de estudo, tendo em conta, os objectivos que se pretende atingir perante uma situação concreta ou um contexto de construção de saberes, que são fundamentais no desenvolvimento integral e social de um indivíduo, (CARDOSO, 1989).

É fundamental que os alunos sejam informados em que aspectos ou objectivos vão ser avaliados, ou seja é necessário que o professor esclareça aos alunos o que se pretende, o que se quer, e como se deve processar, ao realizarem uma tarefa ou uma actividade de aprendizagem.

Ao longo do processo de ensino aprendizagem, é fundamental um registo sistemático das informações com base em técnicas de recolha e utilização de instrumentos adequados, a cada situação e também aos principais domínios de aprendizagem. Por isso, a preparação e selecção das técnicas, dos instrumentos e outros dispositivos de recolhas, análise e tratamento das informações, devem ser minuciosamente feitos pelos professores.

A carga subjectiva da avaliação implica que os professores seleccionem bem as técnicas, os critérios e os instrumentos de avaliação de modo a serem mais justos. Por isso, para que a avaliação seja credível é necessário estar em consonância com as actividades desenvolvidas, deve ainda ser feito com base em instrumentos e técnicas diversificados, de modo a atender às situações específicas, e estar adequado aos objectivos e informações a serem recolhidos, envolvendo todos os intervenientes no processo de ensino aprendizagem, (alunos, professores pais e ou encarregados da educação).

#### **1.4. Modalidades de avaliação**

Em qualquer sistema de ensino, são fundamentais as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. Essas modalidades desempenham um papel fundamental no sistema de ensino, contribuindo para o sucesso do processo educativo e verificar em que medida esse sucesso foi conseguido, com o objectivo de aperfeiçoar a actividade educativa, regulando e orientando todo o processo de ensino - aprendizagem RIBEIRO, (1991).

##### **1.4.1 Avaliação diagnóstica**

Um dos aspectos fundamentais no processo ensino - aprendizagem, são as bases essenciais que os alunos devem possuir para poderem atingir os objectivos determinados nos currículos e programas de um curso e de uma disciplina LUCKESI, (1995) destaca a função ontológica da avaliação, que sendo diagnóstico, cria as bases para a tomada de decisões subsequentes ou posteriores por parte do professor.

A avaliação diagnóstica é uma modalidade que tem o papel de averiguar se os alunos possuem os conhecimentos, as aptidões as habilidades ou as capacidades essenciais para iniciarem uma nova aprendizagem, referentes a um tema, um conteúdo ou a uma unidade didáctica, de um curso ou de uma disciplina.

Esta avaliação permite que o professor identifique as forças, as ameaças e oportunidades que uma situação educativa oferece aos seus alunos, antes da entrada numa nova aprendizagem, de modo a preparar-se e propor medidas correctivas, afim de aprimorara as possíveis falhas e adequar o ensino às características, às situações e ao contexto escolar onde se desenrola.

Essa avaliação pode ocorrer em momentos temporais diferentes, podendo realizar-se no início do ano, no início de uma unidade de ensino e sempre que o professor pretender introduzir uma nova aprendizagem e achar conveniente proceder com esta modalidade de avaliação.

A avaliação diagnostica não tem carácter classificativa, e pode ser feita recorrendo a técnicas e formas diversificadas, com base em instrumentos que devem ser adequados às situações, ao contextos e aos objectivos predeterminados.

A modalidade de avaliação diagnostica, geralmente incide sobre as capacidades e habilidades básicas dos alunos que estão relacionados com os conhecimentos prévios das aprendizagens em causa. Tendo em conta que, as informações recolhidas servem como propósitos de orientação do processo ensino - aprendizagem.

#### **1.4.2. Avaliação formativa**

O processo ensino aprendizagem deve ser acompanhado, analisado e monitorizado a par e paço, permitindo aos intervenientes, orientar e organizar as suas actividades, de forma a ter resultados mais consentâneo com os planos, currículos e objectivos previamente definidos. BLOOM, HASTIGS E MADAUS, (1993), consideram que a avaliação formativa tem um papel fundamental, “ *na ajuda que ela pode dar ao aluno em relação à aprendizagem da matéria e dos comportamentos, em cada unidade de aprendizagem.*” (pp 142).

Esta modalidade de avaliação, desempenha um papel fundamental no sistema de ensino, assumindo um carácter sistemático e contínuo, visando a regulação do processo de ensino - aprendizagem, recorrendo a instrumentos e técnicas variados de recolha, análise e tratamento das informações, tendo em conta a natureza da aprendizagem que se quer construir e o contexto específico onde o mesmo se desenrola. No processo de avaliação formativa, os momentos e os intervenientes devem ser diversificados, porque as próprias situações de avaliação são múltiplas e as competências em análises são várias e complexas FERRAZ ET AL, (1994).



A avaliação formativa é um trabalho da responsabilidade de cada professor e visa fornecer a todos os intervenientes no processo, uma regulação contínua e individualizada das aprendizagens de modo a assegurar que o processo de ensino se adequa às características específicas de cada situação ou contexto educativo.

A modalidade formativa de avaliação, acompanha permanentemente o processo de ensino – aprendizagem, sendo fundamental para a qualidade da aprendizagem CARDINET, (1993; LEMOS, NEVES, CAMPOS, CONCEIÇÃO E ALAIZ, (1993). Ao atribuir importância ao aluno, dá atenção à sua motivação, à regularidade do seu esforço, à sua forma de abordar as tarefas às estratégias de resolução de problemas que utiliza (CARDINET, (1993). O *feedback* que é fornecido ao aluno, constitui segundo EMERY, SAUNDERS; DANN & MURPHY, (1989), um contributo para o melhoramento da sua motivação e auto-estima.

A avaliação formativa pela sua especificidade e pertinência no processo ensino-aprendizagem, possui algumas características essenciais, no qual VIALLET & EAISSONNEUVE, (1990). Realçam: Permanecer ao longo da aprendizagem; ser educativa, visto constituir ela própria para o desenvolvimento das actividades de aprendizagem; ser dinâmica porque fornece *feedback* relativo aos objectivos pedagógicos específicos; discriminativa, na medida em que identifica problemas de aprendizagem; económica, porque avalia partes homogéneas de matéria; ser transparente, quando a todo o momento os alunos sabem o que se espera deles; individual, porque respeita o ritmo de aprendizagem de cada educando.

BOOM, HASTINGS & MADAUS, (1971). Consideram que, *os dados da avaliação formativa nunca devem ter como base a classificação*; visto que nesta modalidade de avaliação os alunos manifestam as suas capacidades habididades ou conhecimentos sem confrontarem com ameaças da classificação que contribui para aumentar a ansiedade e *stress*, pondo em risco as produções dos mesmo.

### **1.4.3. Avaliação sumativa**

O sistema de ensino exige de cada professor uma grande capacidade de análise e interpretação das diferentes situações com que confronta no seu quotidiano lectivo, de modo a decidir e ajuizar de forma mais acertada sobre os requisitos e aptidões manifestados pelos seus alunos, ao longo do processo ensino - aprendizagem.

A modalidade de avaliação sumativa, tem como propósito, apresentação de um balanço final de um conjunto de objectivos referente a um plano de estudo ou a um currículo ministrado por um professor durante um determinado período de tempo, complementando os dados recolhidos pelas avaliações diagnóstica e formativa, contribuindo assim para que as apreciações finais sejam mais equilibradas e mais ajustadas às realidades às características e às individualidades de cada aluno.

Esta modalidade desempenha um papel fundamental no sistema de ensino, porque possibilita ao docente decidir sobre a progressão ou retenção do aluno, através de comparação de resultados globais, com base na verificação das aquisições cognitivas, afectivas e psicomotores do aluno, em relação a um conjunto de objectivos curriculares, previamente definidos.

VIALLET & MAIONNENUVE, (1990), consideram que a avaliação sumativa pode ser facilmente utilizada como *instrumentos de certificação social*, visto que, permite seriar os alunos de acordo com o seu mérito social, constituindo a função social da avaliação.

Para BLOOM, HASTINGS & MADAUS, (1971), as principais características da avaliação sumativa, está intimamente ligado ao “ julgamento de aluno, do professor ou do programa feito em relação à eficácia da aprendizagem ou do ensino uma vez concluída.

Esta modalidade de avaliação, está intimamente ligada à classificação, mas não se resume a ela, podendo evidentemente existir avaliação sumativa sem classificação. Esta avaliação pode assumir carácter qualitativo e quantitativo, ocorrendo ordinariamente no final de um período lectivo, no final de cada ano e de cada ciclo de ensino.

É de salientar que as diferentes formas de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), não se processam isoladamente, ou seja essas três modalidades de avaliação têm uma íntima sintonia entre si. No entanto, BLOOM HASTINGS & MADAUS, (1971), costumam generalizar a avaliação formativa à avaliação das aprendizagens, nomeadamente, à avaliação diagnóstica. Nota-se que na linha desse raciocínio, a avaliação sumativa pode desempenhar um importante papel formativo, não devendo ser encerrada exclusivamente como uma avaliação final. Na realidade pode ser uma avaliação intercalar, parcial, incluído nos mecanismos de regulação formativa.

RIBEIRO, A. & RIBEIRO, L. (1989) considera que a avaliação formativa não serve de alternativa à avaliação sumativa; mas sim tem um papel de complementaridade à mesma, destacando principalmente a sua visão de síntese ao acrescentar dados fiáveis à avaliação, tendo em conta que, é muito mais global e, se encontra mais distantes do tempo em relação ao momento em que as aprendizagem se ocorrem, permitindo avaliar a retenção dos objectivos mais importantes e verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para situações novas.

### **1.5. Instrumentos e técnicas de avaliação**

A selecção de instrumentos e técnicas de avaliação dependem de vários aspectos, e estão intimamente ligados às actividades e circunstâncias que envolvem o quotidiano educativo do professor, tendo sempre em conta, as finalidades e os objectivos pretendido durante o processo de ensino.

O sistema de ensino está constituído de turmas heterogéneas e por alunos oriundos de diferentes situações, níveis etária e origens culturais diversificados; Por isso, o professor deve utilizar instrumentos e técnicas de avaliação variados. Com diversificação de instrumento e procedimentos no acto de avaliar, os resultados podem estar mais consentâneo com as complexidades de situações que envolvem o contexto pedagógico RIBEIRO, C. A. & RIBEIRO, C. L. (2003).

Neste âmbito, eles afirmam que a carga subjectiva inerente a avaliação, e à interpretação dos dados recolhidos no processo de avaliação, estão intimamente ligados a todas as actividades do professor, quer sejam elas, uma observação directa dos alunos em situação de aprendizagem, a selecção dos itens para um teste, a análise das respostas, devem estar em sintonia com os objectivos, os conteúdos e os parâmetros ou critérios pré determinados.

É de salientar que, independentemente das técnicas ou instrumento que se utilizam no processo de avaliação e do carácter que se quer dar à mesma (qualitativa ou quantitativa), as interpretações dos dados e os resultados estão intimamente ligadas às concepções e às perspectivas de quem avalia.

A interpretação dos dados ou resultados da avaliação, torna-se mais objectiva quando, são aplicadas fichas e testes de aproveitamento de natureza cognitiva com itens bem constituídas, de acordo com as situações e, a forma como se desenvolveu, o processo ensino aprendizagem;

É de realçar ainda que, a subjectividade, tem a probabilidade de ser mais acentuada, quando os dados a interpretar são oriundos das actividades de observação de comportamentos e aspectos sócio-afectivos dos alunos CARDOSO, J. B. (1989).

É fundamental a utilização de instrumentos e técnicas de avaliação de forma diversificadas, dando aos alunos a oportunidade de manifestarem várias facetas das suas competências, e ao professor a possibilidade de ter mais informações para poder avaliar, com mais objectividades.

Para que a avaliação das aprendizagem sejam mais eficientes e mais fiáveis, representando resultados mais próximas dos contextos e características dos educandos, é necessário uma preparação minuciosa dos instrumentos para a recolha, análise e interpretação dos dados ou resultados das aprendizagens dos alunos,

Relativamente a este aspecto, RIBEIRO, C. A. & RIBEIRO, C. L. (2003), consideram também que cada modalidade de avaliação, tem mais afinidade com um, ou outro instrumento, recorrendo a técnicas específicas. Por exemplo na avaliação diagnóstica podem ser utilizadas o pré - teste, o **teste diagnóstico**, as fichas de observação, o inquérito ou qualquer outro instrumento elaborado previamente pelo professor para o efeito.

A aplicação de cada um desses instrumentos, exige muita perícia por parte do docente, para poder avaliar acertadamente os seus alunos, tendo em vista os objectivos essenciais a atingir e as especificidades de cada situação ou contexto onde decorre o processo de ensino.

Na **avaliação formativa** podem ser utilizadas as observações, os exercícios, os questionários, as pesquisas, produções escritas, e outro de acordo com as habilidades e as capacidades que se pretende analisar. Um **teste formativo** deve incidir sobre um núcleo restrito de objectivo de um seguimento de aprendizagem ou unidade de ensino, avaliando em profundidade e em extensão (RIBEIRO, C. A. & RIBEIRO, C. L. 2003).

Acrescentam ainda que, este tipo de teste geralmente é constituído por poucas questões, em que a sua correcção transforma-se num valioso atelier de aprendizagem, onde os alunos devem ter oportunidade de reflectir sobre os seus erros e os resultados da sua própria aprendizagem. É fundamental o uso de fichas e outros instrumentos de registo de resultados de pequenos seguimentos de aprendizagens, proporcionando ao professor uma visão geral das

aprendizagens conseguidas pelos seus alunos, e daqueles aspecto que precisam ser melhoradas, de modo a replanificar e propor sugestões ou estratégias de melhorias de forma especificamente focalizada.

Na **avaliação sumativa**, podem ser utilizadas testes, provas, relatórios, trabalhos de pesquisa, *portfolio*, trabalho de grupos etc... de entre esses instrumentos, os testes ou provas merecem atenção especial nesta modalidade, tendo em conta, a sua importância no percurso escolar do aluno.

Segundo RIBEIRO, C. A. & RIBEIRO, C. L. (2003), nos testes sumativos, os objectivos incidem sobre um conjunto vasto de objectivos, avaliando aprendizagens representativas de um seguimento de ensino, correspondente a um período lectivo, a um semestre, a um ano ou a uma fase de estudo.

A elaboração dos testes do tipo, exige do professor uma selecção criteriosa dos objectivos a serem avaliados, tendo em conta, a sua pertinência, a sua ligação com outros objectivos do currículo e o contexto onde decorre a aprendizagem; Portanto é fundamental a elaboração de tabelas de especificação dos objectivos, grelhas de correcção e critérios credíveis para a aferição dos resultados.

A elaboração dos testes sumativos exige muita perícia e capacidade por parte do professor na elaboração dos itens, formulando perguntas sem equívocos de modo a serem mais objectivos e justo na recolha, análise e interpretação dos resultados da aprendizagem.

Os tipos de perguntas devem ser bem estruturados respeitando o ritmo, a faixa etária, as capacidades e as habilidades dos alunos, sem descurar também, dos conteúdos trabalhados, das actividades desenvolvidas, dos objectivos e metas previamente definidos. Independentemente das modalidades, dos instrumentos e dos propósitos da avaliação, o professor deve planificar e organizar bem as suas actividades, primando pela clareza na explicitação e negociação dos critérios de avaliação com os seus alunos.

Por exemplo, na elaboração de testes ou exercícios para a avaliação, o professor deve ter em conta, o que pretende? o que espera?, e o que quer?, com os alunos na realização de uma tarefa ou actividades, para poder ajuizar, apreciar ou comparar os resultados com mais precisão (MONTEIRO M., 2002).

Os erros ou falhas reveladas pelo alunos durante a resolução dos testes ou exercícios, devem ser abordadas de forma positiva pelo professor, e servir de um meio para a aprendizagem, permitindo ao aluno a execução de uma abordagem crítica, activa e reflexiva dos mesmos de modo a definir estratégias fiáveis, que permitem superar paulatinamente as dificuldades encontradas. (Idem...)

Quando o aluno tem a oportunidade de analisar, e auto - reflectir, sobre as suas próprias falhas ou erros, consegue ter referência e agir de forma mais acertada, aprimorando as suas atitudes, habilidades ou comportamento, de modo a melhorar a sua produtividade ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

### 1.6. Importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem

A avaliação permite recolher informações e formular decisões adaptadas às necessidades dos educandos e, possibilita ainda, regular a prática pedagógica e determinar diversos componentes que fazem parte do processo. Por exemplo, através da avaliação, os professores podem analisar criticamente a sua actuação, definindo estratégias alternativas e introduzindo mecanismo de correcção e de reforço ao longo do processo de ensino-aprendizagem da sua turma.

Para que a avaliação desempenha de facto o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que o professor conheça os procedimentos a realizar, e conseguir conciliar cada aspecto ao contexto e situação, com que confronta no seu quotidiano educativo; Por exemplo, quando desenvolvida pelo professor, a **avaliação formativa**, pode ocorrer em momentos diferentes, como seja no início de uma tarefa ou de uma situação didáctica - **regulação proactiva**, - ao longo de todo o processo de aprendizagem - **regulação interactiva**- ou após uma sequência de **aprendizagens** mais ou menos longa – **regulação retroactiva** (ALLAL, 1986).

Quando desenvolvida pelo aluno, **auto-avaliação**, é entendida como um processo de meta cognição, processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua actividade cognitiva.

A avaliação para desempenhar o seu papel de regulador do processo de ensino e aprendizagem, deve ser um meio através do qual se verifica, até que ponto os objectivos estão sendo alcançados, segundo MENINO & SANTOS (s/d) é necessário estar de acordo com os seguintes princípios:

- *Princípio da coerência*, a **avaliação** deve estar em consonância com as três componentes do currículo: objetivos, conteúdos e metodologias;
- *Princípio da integração*, onde a **avaliação** é vista como parte integrante da aprendizagem;
- *Princípio do carácter positivo*, a **avaliação** deve dirigir-se para aquilo que o aluno melhor sabe, ou melhor sabe fazer;
- *Princípio da generalidade*, a avaliação deve ser abrangente, ou seja deve incidir sobre as dimensões cognitivas, sobre as atitudes, valores e comportamentos que são referenciados nos currículos e programas através dos objetivos de ensino, ao mesmo tempo que o aluno deve ser visto como um todo e não como um elemento dentro do colectivo, a escolha de formas ou instrumentos de **avaliação** não deve ser feita em função da sua adaptabilidade a uma classificação quantitativa, mas sim aos fins para os quais foi pensada e planeada o ensino;
- *Princípio da diversidade*, na **avaliação** o professor deve recorrer a múltiplas fontes de evidência do desempenho do aluno, permitindo dar resposta às características pessoais dos alunos;
- *Princípio da postura*, a **avaliação** deve acontecer num ambiente em que a confiança e a clareza imperem e que as críticas e sugestões sejam entendidas como naturais.  
(Vide: MENINO & SANTOS *in*)

É fundamental que a **avaliação** seja orientada para a promoção das **aprendizagens** e para a regulação do ensino do professor e da aprendizagem dos alunos, para isso tem de ser um processo participado e transparente ao mesmo tempo que surge de forma integrada com as práticas curriculares, ajudando a sua própria construção.

### 1.7. A avaliação das aprendizagens à luz da legislação vigente.

Como já foi referenciado várias vezes, a avaliação é um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas de qualquer sistema de ensino, tendo também uma função de certificação das aprendizagens realizadas nas escolas e das competências desenvolvidas pelos alunos.

O Decreto-Lei n.º 43/2003 de 27 de Outubro, regula a avaliação das aprendizagens, referindo-se à Lei de Base do Sistema Educativo – Lei n.º 103 /III/90 de 29 de Dezembro, que determina o ensino básico como universal, e obrigatório, destacando-se também os seus princípios, objectivos e fundamentos.

O Ensino Básico tem a duração de 6 anos, e se encontra organizado em fases de dois anos, visando fundamentalmente o desenvolvimento pessoal do indivíduo e a sua integração na sociedade onde se encontra inserido; Destacando-se como referencia, a aquisição de conhecimentos que permitem ao indivíduo a compreensão do meio envolvente e ter uma atitude de apreço para o trabalho manual, e um interesse pelos ofícios e profissões, desenvolvendo capacidades físicas, criativas e de sensibilidade artística (LBSE).

O respectivo Decreto-Lei n.º 43/2003, enfatiza, no essencial, as medidas que permitem estruturar e implementar um sistema de avaliação das aprendizagens que tem como base as funções formativas e classificativas de avaliação e ainda que se processa segundo princípios de rigor, e transparência, contribuindo, para a promoção da qualidade do ensino, de modo a coincidir com os anseios e as expectativas da comunidade educativa e da sociedade em geral.

No seu artigo 3º (âmbito e objectivo) são referenciados que a avaliação deve incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências do aluno em relação aos currículos de cada disciplina.

São destacados ainda, que a avaliação deve contribuir para:

- Melhorar o sistema educativo;
- Orientar a intervenção do professor na sua relação com outros agentes educativos;
- Ajudar o aluno a seguir o seu próprio processo de aprendizagem;
- Fornecer aos encarregados de educação elementos, que permitem acompanhar o processo ensino aprendizagem do seu educando.

Nos artigos 4º, 5º e 6º; são realçadas as funções formativa e classificativa da avaliação, dando ênfase à sua conexão com a prática pedagógica, e a sua importância em recolher e tratar as informações que dão sentido ao processo ensino-aprendizagem; hierarquiza e classifica o aluno através de medição das suas competências individuais acumuladas ao longo do processo.

São destacados quatros modalidades de avaliação:

- *A modalidade diagnóstica* que é aplicada antes de iniciar uma unidade ou um ciclo de aprendizagem, chamando atenção que os resultados devem ser obtidos por objectivos e que a atribuição de nota ou conceito não deve ser relevantes.



- Na *modalidade formativa* é realçado o carácter sistemático e contínuo da recolha dos dados, referentes aos domínios de aprendizagem que revelam o conhecimento, as habilidades, as capacidades e atitudes desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem.
- A *modalidade sumativa* corresponde a um balanço final através da formulação de um juízo global sobre o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e capacidades dos alunos no final de um período de ensino aprendizagem, tendo em conta os objectivos relevantes do programa da disciplina pelo que se realiza em momentos pontuais, no final de unidade, trimestre ano ou ciclo.
- A *modalidade aferida* é realizada através de provas elaborados por especialistas, sem efeito na classificação ou na progressão escolar dos alunos. É aplicada pela Direcção Geral do Ensino ou por outras entidades designadas para o efeito, a nível local ou nacional pelo Ministério da Educação, cujo o objectivo é controlar a qualidade do ensino e contribuir para adequação de medidas e políticas educativas a adoptar.

No referido Decreto-Lei, são destacados ainda, a importância da recolha e registo dos dados e informações ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a organização do processo individual dos alunos, os registos dos dados de avaliação, a caderneta da turma, os critérios de aprovação em cada fase, etc...

Verifica-se que a legislação, contempla aspectos importantes sobre as diferentes dimensões curriculares e organizativas do subsistema ensino básico, possibilitando a criação de um ambiente saudável de aprendizagem, sub o signo de uma compreensão sadia, e determinação de valores qualitativos e quantitativos no processo ensino-aprendizagem, com base em recolha, análise e interpretação de dados relevantes, para emissão de juízos de valores mais justa, e tomadas de decisões mais consentânea com as competências manifestadas por cada aluno, tendo em conta a realidade onde estão inseridos e onde se processa o ensino e a aprendizagem.

O referido *normativo*, apresenta em traços gerais, alguns fundamentos sobre o porque avaliar, para quê avaliar, do que se avalia e ainda quando e como se deve avaliar. Questões que permitem aos agentes do subsistema orientarem as suas actividades, de modo a responderem às exigências e complexidades do sistema de avaliação, que tendo a sua particularidade dinâmica e subjectiva, exige do professor, coerência, ponderação e muita reflexão na tomada de decisões referentes à avaliação dos seus alunos.

## CAPITULO II

---

### ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

#### 2.1. Metodologia do estudo

A natureza do problema em estudo leva-nos a investigar um contexto de práticas complexas e subjectivas, por isso, optámos pelas metodologia qualitativa, recorrendo á observação directa, técnicas de recolha de dados por inquéritos e entrevistas, de modo a termos possibilidade de compreender em profundidade o problema em análise.

Para o nosso estudo escolhemos um estabelecimento de ensino público, situado na capital do país, com características semelhantes a muitos outros. O referido Pólo Educativo tem uma estrutura constituída por salas de aulas, espaço administrativo, placa desportivas, e outros acessórios como, cozinha, sanitários, armazém, etc....

A população escolar em estudo é formada por cerca de mil alunos, sob a orientação de três dezenas de professores, no qual cerca de 90% tem formação pedagógica, sendo o rácio aluno/turma e aluno/professor por volta de 28, funcionando em salas com mobiliários típicos utilizados em Cabo Verde, seguindo os currículos, os horários e os programas utilizados no sistema educativo cabo-verdiano. É de salientar que na 3ª fase (5º e 6º Ano), em que incide o nosso estudo existem cerca de 320 alunos distribuídos em 10 turmas, sob a orientação de 10 professores.

Elaborou-se uma ficha de observação contendo três categorias, englobando 18 itens e 5 parâmetros; dois questionários semi-fechados destinados aos alunos e professores, abrangendo também três categorias distribuídas em 17 e 18 questões respectivamente; As fichas de entrevistas foram constituídas por questões abertas e semiabertas, destinados aos gestores, coordenadores e um técnico da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário.

O Inquérito referente aos alunos, foi aplicado a uma população representativa em função do ano de estudo, frequência na classe e sexo, tendo em conta, a média de alunos que frequentam a 3ª Fase no Pólo, representando cerca de 20% da população discente.

Esse inquérito vem na sequência da comparação e complementaridade dos resultados recolhidos nas outras técnicas utilizadas, tendo em conta que os alunos são os principais actores do processo de avaliação das aprendizagens e estão no fim do seu percurso escolar básico, podendo revelar aspectos importantes da vida escolar, possibilitando a recolha de maior número de informações possíveis para a pesquisa.

O inquérito destinado aos alunos foi feito num espaço próprio com os alunos distribuídos em três grupos que, em momentos diferentes e reunidos num mesmo espaço, responderam às questões propostas depois de lida e explicadas pelo inquiridor.

Relativamente ao inquérito aos professores, foi aplicada uma amostra aleatória, em função da idade, tempo de serviço, sexo e formação profissional, representativa de acordo com a média de professores que leccionam na escola, representando aproximadamente 30% da população docente do Pólo.

Os professores receberam as fichas de inquérito, preencheram-nas, sob a orientação do inquiridor que prestou esclarecimentos, sempre que necessários, e de seguida recolheu as fichas preenchidas, agradecendo a colaboração de todos.

Escolheu-se esta escola para o nosso estudo pelas seguintes:

- Por ser uma das maiores escolas do Ensino Básico existente na Praia;
- Por se situar-se numa das zonas periféricas da cidade, onde a maioria dos alunos são oriundos de famílias pobres;
- Por motivos pessoais, tendo em conta, que trabalhamos neste Pólo há dois anos, e matemos boas relações com todo o pessoal que compões a escola.

O recurso a essas técnicas justificam-se, na medida em que, permitem um tratamento mais sistematizado dos dados, obtendo maiores números de informações possíveis em menos tempo, e ainda facilita o tratamento dos dados disponíveis.

Depois de se ter procedido à recolha das fichas de entrevistas abertas e semiabertas, procedeu-se, a leitura e análise das respostas, de acordo com as categorias que de seguida, foram sistematizadas num quadro com base nas tendências e afinidades das respostas dos entrevistados,

As entrevistas que contém informações recolhidas directamente a alguns profissionais da educação, nomeadamente a dois (2) coordenadores pedagógicos, dois gestores dos pólos educativos e a um técnico da Direcção Geral do Ensino, foram tratadas através de análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações e constitui uma das técnicas usadas para o tratamento das entrevistas, visando compreender melhor o fenómeno em análise e ter argumentos credíveis para sustentabilização dos nossos pontos de vista.

Os inquéritos feitos aos alunos e professores, foram submetidos a um tratamento estatístico através do recurso aos programas informáticos **SPSS** (Statistical Packed for Social Sciences) e Excel para Windows. Após introdução dos dados finais, procedeu-se à análise e tratamento de todas as informações disponíveis.

É de salientar que, para além da aplicação das entrevistas e inquéritos, foram realizadas observação directas às turmas para analisar as práticas de avaliações levadas a cabo pelos professores no Pólo, e fez-se um acompanhamento *in locus* das actividades dos professores, através da análise e verificação dos procedimentos, das modalidades e dos instrumentos de avaliação aplicados pelos mesmos ao longo do presente ano lectivo.

No entanto, pode referir -se que, a utilização dessas técnicas permitem recolher de forma eficiente e eficaz, importantes informações sobre as visões, as percepções, e os conhecimentos dos principais interveniente, sobre o assunto em questão, (BARDIN, 1995), Oferecendo maiores disponibilidades das informações para análise e tratamento ao longo da pesquisa.

## CAPITULO III

---

### ANALISE E TRATAMENTO DOS RESULTADOS

#### 3.1. Caracterização da População

O objectivo na apresentação dos resultados desta investigação foi o de sistematizar os dados conseguidos de modo a apresentá-los de forma rigorosa, mas ao mesmo tempo breve e simples.

##### 3.1.1. Faixa etária dos entrevistados

Foram entrevistados 6 profissionais da educação que trabalham directamente com os docentes no subsistema Ensino Básico. Dessa população de profissionais entrevistada, 1 tem idade compreendida entre 25 a 30 anos, correspondendo 16,7%, outra 30 a 35, correspondendo também 16,7%; e cerca de dois dessa população, tem idade superior a 40 anos.

**Quadro: I. Faixa etária dos entrevistados**

<b>Faixa etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
20 – 30	1	16,7
30 – 35	1	16,7
40 – 45	2	33,3
50 – 60	2	33,3
Total	6	100,0

##### 3.1.2. Repartição por género

Da população entrevistada, 4 são do sexo masculino correspondendo a 66,7% e 2 feminino totalizando 33,3% respectivamente.

**Quadro: II. Género dos entrevistados**

<b>Género</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
Masculino	4	66,7
Feminino	2	33,3
Total	6	100,0

### 3.1.3. Distribuição por área de formação

Da população entrevistada, dois têm a 2ª fase da formação em exercício, equivalendo a 33,3%; 2 são habilitados com a formação inicial do Instituto Pedagógico, constituindo também 33,3%; 1 tem o grau de licenciado equivalendo a 16,7% e 1 possui outra graduação correspondendo também a 16,7%. É de ressaltar que todos os entrevistados, não obstante as suas qualificações profissionais actuais, possuem a formação pedagógica necessária para leccionarem no Ensino Básico.

**Quadro: III. Habilitações profissionais**

<b>Habilitações profissionais</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
Mag. + 2ª Fase	2	33,3
IP	2	33,3
Licenciado	1	16,7
Outros	1	16,7
Total	6	100,0

### 3.1.4. Distribuição consoante o tempo de serviço na função

Quanto ao tempo de serviço na função que desempenha, 4 dos entrevistados estão na referida actividade entre 2- 4 anos, correspondente a 66,7%; os restantes estão na função num período entre os 6-10 anos e 1 tem mais de 10 anos, equivalendo a 16,7% respectivamente.

**Quadro: IV. Ano de serviço na função**

<b>Ano de serviço Na função</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
2 - 4	4	66,7
6 - 10	1	16,7
10 +	1	16,7
Total	6	100,0

## 3.2. Inquérito aos professores

### 3.2.1. Faixa etária dos Professores Inquiridos

Dentre os professores inquiridos, 2 tem idades compreendidas entre 20 a 30 anos, equivalendo a 20%; 3 entre 30 a 35 anos correspondendo a 30%; 4 estão com idades compreendidas entre 40 a 45, anos totalizando 40% do universo da nossa população e 1 com mais de 45 anos equivalendo a 10% respectivamente.

**Quadro: V. Repartição por faixa etária**

<b>Faixa etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
20 - 30	2	20,0
30 - 35	3	30,0
35 - 40	4	40,0
45 - 50	1	10,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

### 3.2.2. Repartição por formação profissional

Desses professores, 7 tem formação pedagógica correspondendo a 70%, 1 inquerido tem a 1ª Fase equivalendo a 10%; e 2 não têm formação pedagógica representando 20% da população.

**Quadro: VI. Repartição por habilitação profissional**

<b>Habilitações profissionais</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
1ª Fase	1	10,0
Inst. Ped.	7	70,0
Outros	2	20,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

### 3.2.3. Repartição por tempo de serviço

Todos esses professores estão na docência a mais de 5 anos ou seja, 2 tem mais de cinco anos de serviço, equivalendo a 20%; 7 tem mais de dez anos, constituindo 70% e 1 tem mais de 15 anos de serviço, totalizando 10% respectivamente.

**Quadro: VII. Repartição por tempo de serviço**

<b>Tempo de serviço</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
5 - 10	2	20,0
10 - 15	7	70,0
15 - 20	1	10,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

É de salientar ainda que quanto ao género, 90% dos professores inquiridos são do sexo feminino ou seja 9 feminino e 1 masculino.

### 3.3. Inquérito aos alunos

#### 3.3.1. Repartição por ano de estudo

Foram inqueridos 30 alunos matriculados na 3ª Fase, sendo 15 do 5º Ano e 15 de 6º equivalendo 50% respectivamente.

**Quadro: VIII. Ano de estudo**

Ano de estudo	Frequência	Percent. (%)
5º Ano	15	50,0
6º Ano	15	50,0
Total	30	100,0

#### 3.3.2. Distribuição por frequência na classe

De entre esses alunos 3 inqueridos apenas são repetentes, correspondendo a 10%, e 27 não repetente equivalendo cerca de 90% do nosso universo da população investigada.

**Quadro: IX. Frequência na classe**

Frequência na classe	Frequência	Percent. (%)
Repetente	3	10,0
Não repetente	27	90,0
Total	30	100,0

#### 3.3.3. Repartição por género

Relativamente ao género dos alunos inqueridos, 14 são do sexo masculino equivalendo a 46,7% e 6 do sexo feminino, constituindo um total de 53,3.

**Quadro: X. Distribuição por género**

Género	Frequência	Percent. (%)
Masculino	14	46,7
Feminino	6	20,0
Total	20	66,7



### 3.4. Análise e discussão dos Resultados

#### 3.4.1. Concepção da avaliação

Relativamente a esta categoria e sob a orientação da questão, “*qual é o objectivo da avaliação nas nossas escolas? e se o mesmo cumpre os seus principais objectivos*”; Os inquiridos, consideram que a avaliação tem como objectivo orientar alunos e professores no processo de ensino aprendizagem, ou seja, permite que os professores e alunos recebem feedback sobre o nível dos conhecimentos dos alunos, no sentido de replanificarem e proporem medidas correctivas ao longo do processo de ensino aprendizagem; São ainda da opinião de que a avaliação nas nossas escolas cumpre, com algum grau de dificuldade, os seus objectivos.

Questionados, se “*a prática de avaliação das aprendizagens nas nossas escolas cumpre os seus propósitos*”, foram unânimes em afirmar que a avaliação das aprendizagens no subsistema ensino básico cumpre em parte alguns dos seus objectivos.

Sob a orientação da mesma categoria (*concepção da avaliação*), 20% dos professores inqueridos consideram que existe problemas no sistema de avaliação no nosso subsistema de ensino e 80% afirmam que não existem problemas, no entanto, apontam aspectos como o comportamento dos alunos na sala de aula, a falta de profissionalismos dos professores, os problemas na selecção e elaboração dos instrumentos de avaliação e algumas lacunas no Decreto – Lei 43/2003 de 27 de Outubro, como aspectos que merecem ser melhoradas no sistema de avaliação.

#### Quadro: XI. Problemas no sistema de avaliação

	Frequência	Percent. (%)
Sim	8	80,0
Não	2	20,0
Total	10	100,0

Nesta perspectiva, com base nas observações directas, os resultados do inquérito e da entrevista, corroboramos com (LUCKESI, idem); quando afirma que as escolas não praticam avaliação mas sim classificação; os professores geralmente estão mais preocupados com os resultados em detrimento do processo, ou seja verifica-se que os professores dão menor atenção à competência que o aluno desenvolveu, o que ele é capaz de fazer na sua relação directa com o contexto onde está inserido, e ainda aquilo que o aluno revela perante um problema ou uma situação concreta da sua vivência (ROGIERS, X. 2004).

Nesta óptica a avaliação praticada nas nossas escolas cumpre com alguma dificuldade a função de reguladora do processo ensino aprendizagem, (LUKESI, idem); ou seja, os professores recolhem os dados e interpretam-nas numa óptica de resultados e não numa óptica de diagnosticar as dificuldades, de forma a propor medidas correctivas ao longo do processo.

### 3.4.2. Conhecimento do Decreto-Lei que regula o sistema de avaliação

Questionados se *acham que os professores estão preparados para avaliar os seus alunos e se conhecem o Decreto-Lei n.º43/2003, que regula o sistema de avaliação no subsistema ensino básico* e se usam adequadamente as funções e as modalidades de avaliação contemplados no referido Decreto-Lei, a maioria dos entrevistados, consideram que os professores formalmente estão preparados, porque possuem formação pedagógica.

Quanto ao conhecimento do referido normativo, foram unânimes em afirmar que os professores não o conhecem, na sua essência, e que usam as funções e modalidades de avaliação com algumas dificuldades, para ilustrar esta questão, citamos um dos nossos entrevistados afirma que: *«Na maioria dos casos dizem que conhecem, mas a prática tem mostrado outros resultados*, ou seja dão mais atenção à função classificativa, e preocupam-se com os resultados em detrimento do processo de aprendizagem.

Atendendo ao inquérito feito aos professores a propósito da mesma, 40% afirmam que não conhecem e 60% dizem que o conhecem. No entanto, desses que dizem não conhecer, são professores geralmente com menos anos de experiências, mas possuem formação pedagógica na área do ensino.

#### Quadro – XII. Os professores conhecem do Decreto - Lei N.º 43/2003

	Frequência	Percent. (%)
Sim	6	60,0
Não	4	40,0
Total	10	100,0

De entre os vários aspectos, o mesmo normativo refere *“as modalidades de avaliação como factores que contribuem para harmonizar o processo de avaliação e contribuir para o sucesso do aluno e a qualidade do sistema educativo”*. No entanto, dos professores que foram inqueridos, 70% afirma que dão mais atenção à modalidade formativa, 20% manifesta a sua preferência para a modalidade sumativa, enquanto que 10% prefere a avaliação diagnóstica.

**Quadro – XIII. Modalidades de avaliação mais importantes para os professores**

<b>Modalidades de Avaliação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Diagnostica	1	10,0
Continua ou formativa	7	70,0
Sumativas	2	20,0
Total	10	100,0

Cruzando os dados recolhidos através do inquérito e os dados da entrevista, com as observações directas do quotidiano lectivo da nossa escola, podemos afirmar que os professores geralmente utilizam com alguma dificuldade os aspectos referenciados no Decreto-Lei, principalmente no que tange à utilização das formas e funções de avaliação e ainda apresentam dificuldades no uso dos instrumentos de registo da modalidade formativa das aprendizagens dos seus alunos.

Embora a maioria dos professores afirmam que dão mais atenção à modalidade formativa ou contínua, verifica-se que os docentes apresentam, algumas dificuldades no registo e acompanhamento do processo de avaliação da referida modalidade (Contínua ou Formativa), constatado através dos resultados do inquérito aos alunos e da observação directa às turmas, e do inquérito aos alunos.

Cerca de 46,7% dos alunos afirmam que o professor sempre marca ou regista, em alguma coisa, quando faz uma questão ou perante a resolução de um exercício por parte do aluno, os outros responderam que algumas vezes ou que nunca registaram esse facto na sua turma. Também durante a observação e acompanhamento, apenas duas professoras apresentavam dispositivos que servia para o registo da assiduidade e da avaliação formativa ou contínua dos seus alunos.

O quadro seguinte ilustra as afirmações recolhidas juntos dos professores sobre as dificuldades que sentem no processo de avaliação dos seus alunos; pelo que apuramos, 70% da população investigada afirma não sentirem dificuldades, enquanto que 30% considera que sentem principalmente em seleccionar instrumentos adequados para avaliarem os seus alunos.

Os professores que afirmam sentirem dificuldades na avaliação das aprendizagens dos seus alunos estão incluídos na faixa etária 35-40 anos e possuem formação pedagógica (I.P.); O que nos leva a reflectir sobre a prática de avaliação das aprendizagem nas nossas escolas.

**Quadro XIV. Dificuldades em avaliar os alunos**

	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
Não sente	7	70,0
Em seleccionar instrumentos	3	30,0
Total	10	100,0

**3.4.3. Técnicas e práticas de avaliação**

Quanto à esta categoria, e com base nas questões, se *os professores utilizam adequadamente os instrumentos de recolha e tratamento dos dados de aprendizagens e dificuldades dos alunos*, a maioria dos entrevistados afirmam que os professores utilizam com dificuldade os instrumentos e recursos de registos de avaliação, principalmente para a avaliação formativa ou continua.

Todos os nossos entrevistados tendem em afirmar que os nossos professores geralmente não tem organizado de forma completa os processos individuais dos seus alunos, dão primazia aos registos dos testes sumativos e apresentam dificuldades na preparação de instrumentos e elaboração de testes para as diferentes modalidades de avaliação.

Relativamente aos professores inquiridos sobre a utilização dos instrumentos ou técnicas de avaliação, verifica-se que os questionários orais e escritos são as mais utilizados ou seja 60% responderam que utilizam os questionários escritos e orais sempre 70% e 50% usam frequentemente a observação directa e as produções escritas respectivamente, 20% e 30% responderam que usam poucas vezes a observação directa e as produções escritas.

**Quadro – XV: Frequência na utilização de instrumentos pelos professores na avaliação**

Instrumentos/técnicas	Frequência na utilização dos instrumentos								Total	
	Sempre		Frequentemente		Usa poucas vezes		Nunca usa			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Observação directa	1	10%	7	70%	2	20%	0	0%	10	100%
Questionários orais	6	60%	3	30%	1	10%	0	0%	10	100%
Questionários escritos	6	60%	4	40%	0	0%	0	0%	10	100%
Produção escrita	2	20%	5	50%	3	30%	0	0%	10	100%
Total	15		19		6		0		40	

Perante esses dados, podemos verificar que existe um certo desequilíbrio no uso de um determinados instrumentos ou técnicas em relação a outra, ou seja as produções escritas ou livre merecem menor atenção por parte dos professores.

Relativamente aos instrumentos que costumam utilizar para o registo da avaliação de aproveitamento dos seus alunos 50% afirmam utilizar com alguma frequência, enquanto que os restantes confessam não ter esta prática. Daqueles que afirmam utilizar essa prática, 80% afirmam utilizar diariamente os registos de dados das aprendizagens para avaliarem os seus alunos.

**Quadro – XVI: Frequência no preenchimento dos diferentes instrumentos de recolha de dados**

Tipos de instrumentos	Frequência no preenchimento dos instrumentos								Total	
	Sempre		Frequentemente		Às vezes		Nunca usa			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Elaboração de testes com critérios	8	80%	0	0%	2	20%	0	0%	10	100%
Fichas de registos	7	70%	0	0%	3	30%	0	0%	10	100%
Ficha de informações aos pais	0	0%	0	0%	9	90%	1	10%	10	100%
Caderneta da turma	4	40%	0	0%	4	40%	2	20%	10	100%
Total	19		0		18		3		40	

Os dados desse quadro vem confirmando a tendência das respostas dos nossos entrevistados, no sentido de que os professores usam com dificuldades os instrumentos de avaliação, tanto para o registo dos resultados de avaliação, como para aferição do nível das competências dos alunos.

Pela importância que desempenham os instrumentos na compilação das informações referentes ao aluno, tendo em conta, aspectos como a natureza e pertinência dos dados a recolher, é necessário constituir um conjunto de dispositivos para levantamento e tratamento das informações recolhidas com base em critérios preestabelecidos, tendo em conta os factores interno e externo que envolve o contexto escolar; entre os quais se destacam a periodicidade da avaliação, os intervenientes, a natureza da informação a recolher, e principalmente o seu impacto junto da comunidade escolar.

Procurando saber se consideram que os professores dão oportunidade aos alunos para reflectirem sobre as suas aprendizagens e se os alunos participam na elaboração dos instrumentos de avaliação, um dos nossos entrevistados respondeu que *«os alunos devem saber o que se espera dele, isto é, o professor deve dar ênfase à auto – avaliação, proporcionando ao mesmo, a oportunidade de se posicionar em relação ao seu próprio progresso durante o processo de aprendizagem»*.

A maioria dos entrevistados afirmou que os alunos não têm oportunidades para reflectirem sobre as suas aprendizagens, e muito menos de participarem na elaboração de instrumentos para avaliação das suas aprendizagens.

Pelo que podemos constatar durante a observação directa das turmas, os alunos de facto têm pouca oportunidade para reflectirem sobre as suas aprendizagens, ou seja, a forma como o professor organiza o processo de ensino, os alunos têm poucos momentos para reflectirem sobre a sua actuação, o seu aproveitamento e posicionarem-se para decidir sobre o nível de conhecimento que possuem.

Os nossos entrevistados foram questionados, se *os nossos professores avaliam os seus alunos nas diferentes dimensões de competências* (conhecimentos, atitudes, habilidades e comportamentos), foram unânime em afirmar que a atenção geralmente é dada aos conhecimentos e que os professores preocupam-se mais com o saber, em detrimento do saber ser e do saber fazer, etc...

Também, pelo que se constatou com a observação directa, podemos afirmar que os professores dão atenção aos aspectos teóricos abordados nas disciplinas chamadas nucleares do currículo, dando menor atenção às actividades práticas às aulas das expressões e as atitudes e comportamentos dos seus educandos.

Foram questionados ainda, sobre algo *que podia ser feito para melhorar a prática de avaliação das aprendizagens nas nossas escolas*, responderam que seria necessário apostar na formação continua, reciclagem dos professores, e que seria também importante, se *os professores explicassem aos alunos os objectivos que pretendem com eles no fim do processo de ensino aprendizagem* e ainda, fizeram referência a importância da auto-avaliação e reflexão sobre o seu progresso, com base em registos feitos nas fichas próprias de modo a dar feedback aos pais ou encarregados da educação sobre a aprendizagem dos seus educandos.

#### **3.4.4. O profissional e avaliação no subsistema**

##### *Necessidades de formação*

A complexidade e dinâmica do sistema de ensino exige que os docentes em exercícios recebam sessões de capacitações e formações contínua nos vários aspectos que fazem parte do seu quotidiano educativo e que são fundamentais para o seu aperfeiçoamento e melhoramento da sua actuação. Por isso, tentamos saber junto dos professores se costumam receber

formações, capacitações ou reciclagem sobre a avaliação das aprendizagens, e os resultados expressos foram os seguintes: 40% afirmaram que receberam, enquanto que 60% responderam que nunca receberam.

**Quadro – XVII. Capacitações ou formações no âmbito da avaliação**

	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
Sim	4	40,0
Não	6	60,0
Total	10	100,0

Sobre *que matéria gostaria que fosse tratado em sessões do tipo*, os professores foram unânime em afirmar que gostariam de receber formações em técnicas de elaboração de testes e instrumentos de avaliação.

Baseando um pouco na observação directa e no acompanhamento das práticas de avaliação feita no Pólo ao longo do presente ano lectivo, podemos afirmar que, de facto a avaliação das aprendizagens é um dos aspectos que merece maior atenção por parte de quem do direito no sentido de melhorar o subsistema de ensino, tendo em conta que a avaliação, dá sentido e significado ao processo de ensino aprendizagem como já foi afirmado anteriormente.

Os professores foram questionados se estão de acordo com o actual sistema de avaliação que se pratica nas nossas escolas, 10 por cento consideram que estão de acordo, enquanto que 90% não estão de acordo com o actual sistema de avaliação, como ilustra o quadro seguinte.

**Quadro – XIII. O professor concorda com o actual sistema de avaliação**

	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
Sim	1	10,0
Não	9	90,0
Total	10	100,0

Os dados colhidos relativamente a concordância dos professores para com o sistema de avaliação praticado actualmente nas nossas escolas, e o facto de já terem recebido alguma formação ou reciclagem sobre o assunto, deixou-nos um pouco apreensivos, uma vez que a maioria dos nossos inquiridos afirmaram não estarem de acordos com o actual sistema de avaliação.

De entre algumas justificação sobre porque não estão de acordo com o actual sistema de avaliação, fizeram referência aos professores que não dão atenção devido ao processo de avaliação dos seus alunos e também referiram a insuficiência e ineficácia de alguns materiais

didáctico utilizados no nosso subsistema, destacando os manuais escolares e os instrumentos de registos da avaliação continua.

Os resultados das duas últimas questões anteriores nos apelam para uma reflexão profunda sobre as práticas de avaliação e o processo de ensino aprendizagem, que se pratica nas nossas escolas. Por isso, consideramos que algo deve ser feito para mudar as atitudes, os comportamentos e os pontos de vistas dos professores em relação às formas, modalidades e instrumentos de avaliação utilizados no subsistema ensino básico.

### 3.4.5. Relação aluno /professor e o processo de avaliação das aprendizagens

A complexidade do processo de ensino exige que o professor seja reflexivo, empático e conheça bem as circunstâncias e todo o contexto que envolve o sistema de ensino onde está inserido. Nesta óptica os alunos foram questionados, *se gostam da forma como são ensinados pelos seus professores, e se sempre que sentem qualquer problema o professor percebe*.

Todo o universo da nossa população respondeu afirmativamente, ou seja, 100% consideram que gostam da forma como são ensinados, enquanto que 24 alunos correspondente a 80% afirma que acham que sempre que tem problemas o professor percebe, e 6 que corresponde a 20% disseram que nem sempre isso acontece na sala de aula.

**Quadro – XIX. Formas como o professor ensina**

	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
Sim	30	100,0
Total	30	100,0

**Quadro – XX. O Professor perante a aprendizagem dos alunos**

	<b>Frequência</b>	<b>Percent. (%)</b>
Sim	24	80,0
Não	6	20,0
Total	30	100,0

Um dos aspectos que chamou a nossa atenção é o facto de a maioria dos alunos que responderam negativamente, em relação à questão, *se sempre têm um problema o professor percebe*, são do sexo masculino. Por conseguinte, pelo que observamos ao longo do processo do nosso estudo, leva-nos a afirmar que de facto nem sempre o professor consegue entender as limitações e as lacunas que os seus alunos apresentam em tempo útil, durante o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.



### 3.4.6. Procedimentos do professor na dinamização das aprendizagens.

No seu quotidiano lectivo, o professor selecciona actividades, metodologias e estratégia que permitem aos seus educando mobilizar saberes, habilidades e capacidades para demonstrarem as suas competências em determinadas situações, tendo em conta os currículos, os programas e vários outros aspectos que compõe o sistema de ensino.

No sentido de recolher informações junto dos alunos, elaborou-se um conjunto de questões sobre as atitudes e comportamentos do professor em relação às dificuldades dos seus alunos, às actividades ou trabalhos realizados, e aos procedimentos que geralmente o professor utiliza para ajudar o aluno a ultrapassar as suas dificuldades e desenvolver competências.

**Quadro – XXI: Procedimentos do professor na dinamização das aprendizagens**

Principais situações de aprendizagem protagonizado pelo professor	Frequência na utilização de estratégias e actividades								Total	
	Sempre		Às vezes		Raras vezes		Nunca usa			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ajuda o aluno a ultrapassar dificuldades	21	70%	9	20%		0%	0	0%	30	100%
Corrige os trabalhos e actividades que são realizados pelos alunos	11	36,7%	19	63,3%	0	0%	0	0%	30	100%
Passa e corrige os trabalhos de casa	20	66,7%	6	20%	3	10%	1	3,3%	30	100%
Orienta o aluno no sentido de entender as questões ou exercícios a resolver	28	93,3%	2	6,7%	0	0%	0	0%	30	100%
Chama outro colega para resolver um exercício, perante o erro ou falha de um.	13	43,3%	15	50	2	6,7%	0	0%	30	100%
Manda o aluno fazer consultas e resolver de novo	9	30%	8	26,7%	11	36,7%	2	6,7%	30	100%
Total										

Fazendo uma leitura desse quadro, tendo em conta os dados expressos e os aspectos referenciados, podemos afirmar que existem alguns aspectos que merecem maior atenção por parte dos professores, com destaque para a abordagem do erro e a auto reflexão por parte dos alunos.

Portanto, se 93% dos alunos consideram que sempre o professor dá explicação para o aluno fazer melhor, apenas 30% considera que sempre o professor manda o aluno consultar e resolver de novo. Por conseguinte, verifica-se que 36,7% dos inquiridos consideram que o professor sempre passa e corrige os trabalhos realizados na escola, enquanto que 66,7% do universo da nossa população são da opinião de que o professor sempre passa e corrige os trabalhos de casa.

Os dados do quadro N.º XI, nos apela a uma reflexão profunda sobre a atitude do professor perante o erro dos seus alunos, a prática da autoavaliação, e os procedimentos do mesmo perante o processo de resolução de exercício por parte dos seus mesmos e a selecção de actividades e estratégias que vão ao encontro aos anseios dos mesmos; Por isso concordamos com a seguinte afirmação *«quando o sujeito tem um papel determinante na regulação dos mecanismos de aprendizagem, o erro e a auto-reflexão são os mecanismos fundamentais de regulação da aprendizagem»* (CARDOSO, Op. Cit).

### 3.4.7. Técnicas e práticas de avaliação das aprendizagens

Procurou-se compreender também, como é que o professor regista em instrumento quando faz uma questão ou corrige um exercício resolvido pelos alunos, 14 alunos correspondente a 46,7% afirmaram que o professor sempre regista, 8 alunos equivalendo a 26,7% consideram que o professor regista algumas vezes e a mesma quantidade afirmaram que nunca registam.

**Quadro: XXII. O Professor e o registo da avaliação dos alunos**

Frquência	Frequência	Percent. (%)
Sempre	14	46,7
algumas vezes	8	26,7
Nunca explica	8	26,7
Total	30	100,0

Esses dados confirmam a nossa percepção em relação ao referido aspecto formalizados com base em observações directas, em inquéritos e entrevistas feitas aos outros agentes educativos. Verifica-se que os professores preocupam-se mais em registar os resultados dos testes sumativos, e dão pouca atenção ou importância ao registo das avaliações contínuas e formativas.

Podemos afirmar que perante os dados obtidos no inquérito realizado, verifica-se que os alunos mostraram uma tendência em afirmar que gostam de ser avaliados pelos seus professores. Quando foram questionados, *se o professor explica os objectivos que pretendem*

*atingir com eles no fim de cada actividade*, também mais de 90% afirmaram que sim e consideram essa explicação muito importante.

Pelo que constatamos durante a observação directa e no acompanhamento feito ao processo ensino aprendizagem e avaliação ao longo do presente ano lectivo na escola onde decorreu o nosso estudo, não comungamos da mesma opinião pelas razões apresentadas em cima.

Verifica-se também uma certa discrepância entre as duas respostas do paragrafo anterior e a seguinte em que, perante a questão, se o professor usa os registos de avaliação para lhes chamar atenção e leva-los a reflectir sobre os seus pontos fortes e fracos, 70% do universo da nossa população considera que sim, enquanto que 30% responderam não, o que consideramos muito elevado.

#### **3.4.8. O Aluno e a avaliação no contexto escolar**

A abordagem social construtivista defende que avaliar implica compreender e determinar o valor e a qualidade dos processos formativos a partir da recolha, análise e interpretação de dados relevantes, que determina ao aluno um papel activo na construção da sua aprendizagem, e ao professor um autêntico criador de desafios e de situações, onde se possa estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação entre os principais intervenientes no processo. (ALONSO, L. 2001).

Procurou-se elaborar no nosso trabalho, questões em que os alunos deviam manifestar se conseguem *ou não identificar os melhores alunos da sua turma e se algumas vezes tiveram oportunidades de avaliarem os seus colegas*, cerca de 80% dos inqueridos afirmaram que consegue identificar os melhores alunos da turma e que costumam participar na avaliação dos seus colegas.

Procuramos compreender “*se costuma participar na elaboração das questões ou exercícios para avaliação dos seus colegas ou, se tem oportunidades de emitir opiniões*”, *fazer comentários e reflectir sobre o seu trabalho comportamento ou atitudes*, tivemos os seguintes resultados.

**Quadro – XXIII: Oportunidades do aluno em de realizar tarefas ou actividades**

O aluno tem oportunidades de	Frequência na realização de tarefas ou actividades						Total	
	Tem sempre		Tem algumas vezes		Nunca tem			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Elaborar questões ou exercícios para avaliação da sua turma	17	56,7%	6	20%	7	23,3%	30	100%
Emitir opiniões	15	50%	13	43,3%	2	6,7%	30	100%
Fazer comentários	16	53,3%	12	40%	2	6,7%	30	100%
Reflectir sobre o seu trabalho ou comportamento	17	56,7%	10	33,3%	3	10%	30	100%
Total								

Perante estes dados, consideramos que os alunos, de facto, tem um papel secundário nas principais actividades desenvolvidas na sala de aula, ou seja, tem pouca oportunidade de reflectir e participar na construção da sua própria aprendizagem, com base nos objectivos, nas circunstâncias e no contexto pedagógico onde estão inseridos.

Os dados expressos nos revela ainda, uma tendência em que, o professor continúa no centro de todas as decisões, sobre o processo de ensino aprendizagem e consequentemente da avaliação na sua turma.

### **3.4.9. Opinião do aluno em relação ao processo de avaliação**

A avaliação é cada vez mais real, e mais objectiva quando o aluno consegue manifestar de forma natural aquilo que de facto aprendeu, o que conhece e todo o que faz parte do contexto onde esta inserido, mobilizando habilidades, capacidades e saberes, sobre o mundo que o cerca de forma significativa.

Para que isso aconteça é necessário que os instrumentos e técnicas de recolhas de dados para a avaliação sejam práticos, claros e concisos de modo a serem bem entendidas e interpretados pelos alunos. LUCKESI, (1995) afirma que *«para responder ao que se quer, o aluno necessita saber com clareza o que lhe é solicitado; Ninguém consegue responder a uma pergunta caso não a compreende»*. Portanto, cada aluno tem o seu ponto de vista, a sua forma de ver as coisas, e podem ter interpretações diferentes, agindo e reagido perante situações ou problemas complexas que parecem iguais.

**Quadro – XXIV: Opinião do aluno em relação ao processo de avaliação**

Técnicas ou tipo de Instrumentos utilizados	Como o aluno considera cada instrumento						Total	
	Adequado		Pouco adequado		Inadequado			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Formas de elaborar questões	20	66,7%	9	30%	1	3,3%	30	100%
Tipos de avaliação que é feita	12	40%	15	50%	3	10%	30	100%
Tipos de instrumentos	16	53,3%	10	33,3%	4	13,3%	30	100%
Tipo de linguagem	13	43,3%	13	43,3%	4	13.3%	30	100%
Total								

A interpretação dos dados do quadro mostra que muitos alunos consideram que a prática de avaliação, feita na escola merece ser aperfeiçoada de modo a atender as várias individualidades que compõe as turmas. Cerca de 14% do universo da nossa população que são inadequados os tipo de linguagem e os instrumentos que são utilizados na avaliação.

É de salientar ainda que mais de 50%, considera que o tipo de linguagem é pouco adequado ou inadequado, e mais de 30% acha que as formas de elaborar questões são também pouco adequado ou inadequado.

As práticas de ensino-aprendizagem e avaliação no quotidiano do subsistema verificados ao longo do nosso estudo, e as suas principais características estão alicerçadas nas concepções, paradigmas e teorias mais tradicionais, ou seja, o ensino está muito centrado no professor, que transmite os conteúdos para os alunos, que são elementos passivos, limitando-se apenas a fazer o que o professor propõe, o que o professor manda e o que o professor quer. A avaliação serve apenas para conferir os resultados das aprendizagens aprendidas, servindo-se como sinalizados produto final;

Esta situação contribui para que o aluno torne cada vez mais passivo, com pouca oportunidade de mostrar, de questionar, de reflectir sobre a sua aprendizagem, e de forma como o seu professor lhe ensinou, e como se deve proceder a sua avaliação. Pode-se ainda referir, que no processo de avaliação, ficamos com a sensação de que os professores dão mais atenção à dimensão cognitiva da aprendizagem em detrimento das atitudes, dos valores e dos comportamentos que são também importantes no desenvolvimento intelectual, social e cultural de qualquer individuo.

#### 4. Conclusão

Ao aproximarmos do fim do nosso estudo, achamos pertinente propor de forma sucinta as principais conclusões que chegamos e propor algumas sugestões que achamos pertinentes para o melhoramento da avaliação das aprendizagens no subsistema, tendo em conta, os objectivos essenciais que nortearam o nosso trabalho.

De entre algumas questões de investigações que orientaram o nosso estudo, destacamos “*A forma como se organiza e desenvolve a avaliação das aprendizagens na 3ª fase do Subsistema EBI*”, e Também, procuramos saber “*como se pode caracterizar o ambiente de avaliação nesta fase*”.

As análises feitas às principais concepções de avaliação das aprendizagens, aos processos e práticas de avaliação das aprendizagens, às entrevistas e inquéritos feitos aos intervenientes do subsistema, em consonância com os aspectos essenciais enunciados pelo Decreto-Lei n.º 43 /2003 de 27 de Outubro, pudemos constatar que um número significativo de professores sentem dificuldades na avaliação dos seus alunos e por isso, as avaliações praticadas nas escolas do ensino básico não cumpre na íntegra os seus objectivos essenciais.

Esta constatação deve-se ao facto dos professores terem algumas dificuldades em aplicar aspectos referenciados pelo decreto legislativo que regula o sistema de avaliação no subsistema, verifica-se também uma certa preocupação com a avaliação do resultado, ou seja, no final de cada fase, as progressões e retenções dos alunos, os critérios de aprovação e reprovação das provas dos seus educandos previsto no decreto regulador, do que o próprio princípio subjacente ao acto de educar que é a avaliação do processo.

Pode dizer-se então que aspectos como, o processo individual dos alunos, registos das avaliações, fichas individuais, recolha de informações, âmbito, objectivos e funções da avaliação, são relegados para o segundo plano, uma vez que, recebem pouca atenção por parte dos mesmos, tornando a avaliação mais subjectiva com carácter mais classificativa e o professor assume cada vez mais o papel de destaque na avaliação das aprendizagens dos seus alunos, afigurando como o dono e senhor de todo o processo.

É de ressaltar que podemos constatar ainda, o uso de registos, as fichas individuais elementos importantes na promoção da aprendizagem são bastante parco. Porém, tudo isso se traduz numa prática pouco sistemática de recolha dos dados e seguimento de aprendizagem dos alunos. Como prova disso, pode-se dizer ainda que as cadernetas não são utilizadas, e as fichas individuais, estão organizados de forma incompleta.

Actualmente fala-se muito num ensino na perspectiva construtivista e na avaliação por “competência”. Verifica esforços no sentido de melhorar o cenário actual do ensino com base em teorias ou paradigmas mais actuais que apresentam traços ou características de ensino-aprendizagem e avaliação conducente a realidade do educando, o contexto social onde se encontra inserido, adaptando às individualidades da turma ou classe, por conseguinte um ensino centrado no aluno.

Não se pode falar dos tipos de avaliação, teorias de aprendizagem ou qualquer modalidade de ensino sem se ter em conta o currículo, os programas, os materiais de apoio pedagógico e os modelos de formação do professor. ALONSO (2002). Nesta óptica, consideramos que as concepções, as teorias e os fundamentos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem devem ser estudadas e ponderadas pelos principais responsáveis da educação, analisando as vantagens e desvantagem para o processo de ensino, e propor soluções mais adaptadas ao contexto, às circunstâncias e a cada individualidade que compõe uma turma ou classe.

Independentemente de se orientar para uma determinada teoria ou paradigma, o professor deve encarar cada educando como um ser com capacidades competências e virtudes, trabalhando no sentido de tornar o processo de ensino, cada vez mais dinâmica, estimulando a criatividade, desenvolvendo habilidades e capacidades importantes para que possam intervir com competências, resolvendo as situações e os problemas complexos com que confrontam no seu quotidiano.

A avaliação deve ser um espaço de reflexão e auto - reflexão por parte dos seus principais intervenientes, tomando consciência dos principais critérios, recorrendo a explicitação e negociação antecipado de todas as regras, normas ou objectivos, a ter em conta, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental ainda, que o professor elabore e organize fichas, grelhas ou perfis, que deve acompanhar o aluno, para recolher, analisar, comparar e interpretar informações importantes, sobre um determinado seguimento de ensino - aprendizagem. Essas ferramentas devam ser preenchidas ao longo do processo e os seus resultados devem ser interpretados, monitorizados, e reflectidos sistematicamente, tanto pelos alunos, como pelos professores, de modo a receberem ajustes e medidas correctivas durante o percurso.

### **Algumas sugestões**

Depois de analisarmos os fundamentos teóricos que norteiam o sistema de avaliação das aprendizagens, em consonância com as práticas de ensino aprendizagem e avaliação praticadas nas nossas escolas, entendemos que possuímos alguns subsídios importantes que permitem repensar e reflectir sobre o sistema de avaliação das aprendizagens no qual aproveitamos para propor algumas sugestões que consideramos pertinente para melhorar as práticas de ensino e avaliação das aprendizagens no subsistema Ensino Básico.

A avaliação deve ser encarada como um fio condutor pelo qual orienta todo o processo de ensino e aprendizagem. Isto é, deve acompanhar a par e passo, todas as actividades, estratégias e planos do ensino aprendizagem, de forma diária, contínua e sistemática, com base em práticas abertas e dinâmicas, que permitem promover a criatividade, a auto-reflexão, a auto-avaliação de todos os intervenientes implicados no processo.

Saliente-se que nas concepções dos currículos, programas, guias e outros instrumentos a serem utilizados no ensino, é necessário ter em conta, sempre a avaliação como fazendo parte de todo o processo do ensino aprendizagem. O professor deve planificar o seu ensino pensando na avaliação, ou seja, procurar saber: o que os seus alunos fazem, tendo em conta as suas expectativas, ou o que esperava que eles fizessem, O que eles aprenderam, em relação ao que ensinou, e o que ele planificou para fazer com os alunos e principalmente, o que os alunos pensam acerca de tudo o que fizeram ou aprenderam.

O Decreto-lei n.º 43 /2003, de 27 de Outubro, que regula a avaliação no subsistema ensino básico e outros documentos de orientação, que são importantes no quotidiano lectivo dos professores, devem ser reflectidos e socializados com todos os elementos da comunidade educativa, principalmente com os docentes, através de seminários reciclagens e trocas de experiências em espaços e momentos próprios.



Deve-se criar espaços para partilha, e intercâmbio de experiências entre professores e outros agentes educativos de modo a discutirem aspectos relacionados com a selecção de instrumentos, técnicas e formas mais adequadas para a identificação dos problemas de aprendizagens.

O professor deve saber que modalidades ou funções de avaliação utilizar, ou seja, é necessário saber para quê avaliar; o que se deve avaliar; quando e como avaliar e ainda como e com quê avaliar.

As técnicas e instrumentos de avaliação são fundamentais no processo de avaliação das aprendizagens. Por isso, é necessário saber que instrumento utilizar, quando utilizar e como utilizar.

Os instrumentos de avaliação devem ser produzidos tendo em conta a planificação, as metodologias e estratégias a utilizar no processo do ensino, com base em definição de critérios e objectivos claros de acordo com o ritmo, o contexto e as circunstâncias que envolvem o processo ensino aprendizagem.

Torna-se importante avaliar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes, os comportamentos, ... Para isso, é necessário elaborar vários tipos de fichas tais como: grelha de observação, fichas de registo de vários tipos de ocorrência e registar com frequência adequada, de modo a ter maior número de informação, para poder avaliar com procissão e com mais justiça.

Os alunos devem ser implicados na elaboração dos instrumentos e devem participar activamente no processo de construção da sua aprendizagem e avaliação. Os erros devem ser encarados como recursos de aprendizagem, para reorientar o entendimento do aluno e dar *feedback* ao professor sobre as suas práticas de ensino.

Um aspecto importante também é a observação e recolha de informações sobre o desempenho do aluno, as destrezas desenvolvidas e as motivações manifestadas, perante o saber, o saber fazer, o saber ser e ainda o saber interagir-se com os outros e com o meio que o cerca.

Deve-se munir as escolas de dispositivos para o registo e organização dos dossiers das aprendizagens dos alunos, acompanhando e monitorizando com regularidade os processos de ensino-aprendizagem e os registos ou preenchimentos dos dispositivos criados para o efeito, de modo a responderem aos propósitos e objectivos para que foram criados.

Os objectivos devem ser comunicados aos alunos e o professor deve estimular sempre a criatividade, a auto-aprendizagem, a auto-avaliação e a autoconstrução de conhecimento, tendo em conta os objectivos os propósitos e o meio onde o aluno está inserido.

Deve-se criar espaços próprios, que permitem reflexões, partilhas e trocas de experiências entre os principais intervenientes do sistema de ensino, tendo em conta as áreas específicas do sistema tais como:

- Realizar sessões de reflexões e trocas de experiências sobre a elaboração de testes e outros instrumentos de avaliação do processo de ensino aprendizagens;
- Analisar e reflectir sobre as principais teorias e concepções do ensino e aprendizagens que se evoluíram ao longo dos tempos;
- Analisar e reflectir sobre as diferentes técnicas, metodologias e estratégias do ensino, aprendizagem e avaliação;
- Produção de materiais didácticos para apoio pedagógico nas diferentes áreas curriculares do subsistema;
- Deve-se também analisar e reflectir sobre a importância das disciplinas de expressões no desenvolvimento físico, social e integral da criança.

É necessário, pois, munir as escolas de instrumentos como currículos, programas, guias e manuais com propostas de conteúdos flexíveis, de forma a serem adaptadas às realidades e circunstâncias do meio onde decorre o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é necessário instigar um ensino mais aberto, uma aprendizagem mais construtiva e mais significativa e uma avaliação mais real, menos subjectiva, mais dinâmica e sobretudo mais adequado à realidade e às individualidades de cada educando. É de salientar ainda, que se deve promover, uma maior cultura de planificação, de organização e de monitorização das actividades a serem desenvolvidas nas escolas, sob o ponto de vista de toda a comunidade educativa.

## 5. Referências Bibliográficas

ALONSO, L. (2002). Integração currículo-avaliação que, Que significados? Que constrangimentos? Que implicação?. In. *Reorganização Curricular do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

CARDOSO, J. B. (1989). *Como Avaliar a aprendizagem?* Rio Tinto, Portugal: Asa, 1ª Ed.

ESTEBON, M. T. (2003). *Escola currículo e avaliação*. São Paulo. Cortez.

HAIDT, R. C. C. (1999). *Curso de Didáctica Geral*. São Paulo: 7ª Edição. Artica.

NOVA, E. V. (2001). *Avaliação dos alunos problemas e soluções*. Lisboa: Texto Editor LDA. 2ª Edição.

OSÓRIO, D. BARBOSA, J. & ALAIZ, V. (1994, b). *Explicitação de Critérios - Exigência Fundamental de Uma Avaliação ao Serviço da Aprendizagem*. In I.I.. (Ed.). *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: I.I.E.

OSÓRIO, D. (2002). *Avaliação do rendimento escolar. Como Ferramenta de exclusão social*. Rio de Janeiro: Monogrefia.

PACHECO, J. (2002). *Critérios de avaliação na escola*. In:. *Reorganização Curricular do Ensino Básico*, Lisboa: Ministério da Educação.

PAIS, A. & MONTEIRO, M. (1996). *Avaliação uma prática diária*. Lisboa: Presença. 2002.

RIBEIRO, A. C. & RIBEIRO, L. C. (2003). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Graforim, Lda.

ROEGIER, X. & DE KELETE, J. M. (2004). *Uma pedagogia da Integração Competências e aquisições no ensino*. São Paulo: Artmed. 2004.

SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I. P. (1998). *Como render e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed.

SANTOS, L. (2002). *Auto-avaliação regulada: Porquê, o quê e como?* In. *Reorganização Curricular do Ensino Básico*, Lisboa: Ministério da Educação.

### Documentos normativos consultados

LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO BÁSICO Decreto-Lei n.º 43/2003 de 27 de Outubro.

### Sites consultados

KRAEMER, E. *A Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer.*

[E.mail.beth.kraemer@terra.com.br](mailto:E.mail.beth.kraemer@terra.com.br).

KRONEMBERGER, L. (2007). *Tendências pedagógicas e avaliação das aprendizagens.*

[http://www. Unigranio.br/unidades\\_acd/cap/galleries/...](http://www.Unigranio.br/unidades_acd/cap/galleries/) Acedido em 4 de Abril de 2007.

LUCKESI, C. (2006). *Para aprender a ensinar e avaliar.* In: [File://E:](#) Entrevista. htm.

Acedido em 18 de Março de 2007.

LUCKESI, C. C. *Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?*

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br....> acedido em 30 de Março de 2007.

MENINO, H. & SANTO, L. Instrumentos de avaliação das aprendizagens em Matemática: o

uso do relatório escrito, do teste em duas fases e do portefólio no 2º ciclo do Ensino Básico.

<http://www.fc.ul.pt>. Acedido em 5 de Março de 2007.

REIS, L.I. *Avaliação e o processo de ensino aprendizagem online.*

[http://www.abed.org.br/congresso\\_2005/...](http://www.abed.org.br/congresso_2005/) acedido em 30 de Março de 2007.

ROSADO, A. & SILVA, C. *Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens.*

*Google.com (Conceitos de avaliação das aprendizagem).* Acedido em 22 de Fevereiro de 2007

SANTOS, A. & SANTOS, A. C. *Carlos Luckesi e a avaliação. Prova! Para Quê?*

[http://www.ufrrj.br/leptrans/link/arquivo\\_17\\_prova...](http://www.ufrrj.br/leptrans/link/arquivo_17_prova...) acedido em 5 de Abril de 2007.

ZACHARIAS, V. Para qué avaliar?. <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/>

[biblioteca/educacao/educ03.htm](#). acedido em 05 de Abril de 2007.

# Anexos



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

**TRABALHO DE FIM DO CURSO**

O presente inquérito destina-se aos professores do ensino básico que trabalham com a 3ª Fase numa das escolas do Concelho da Praia.

O objectivo é recolher informações sobre a prática de avaliação das aprendizagens no ensino básico. Procure não deixar nenhuma questão em branco, pois, todos os dados são estreitamente confidenciais e servem exclusivamente para efeito de elaboração do trabalho.

Agradecemos a sua colaboração e pedimos a maior sinceridade possível nas suas respostas, no sentido de validar os resultados.

O estudante;

\_\_\_\_\_

**1. Dados de Identificação**

**1.1. Idade:**

20 - 30 ☐    30 - 35 ☐    35 - 40 ☐    40 - 45 ☐    45 - 50 ☐    50 - 60 ☐

**1.2. Tempo de serviço como docente:**

5 - 10 ☐    10 - 15 ☐    15 - 20 ☐    20 - 25 ☐    25 - 30 ☐

**1.3. Habilitações profissionais:**

1ª Fase ☐    Mag+2ª Fase ☐    IP ☐    Licenciado ☐    Outros ☐

**1.4. Sexo**

Masculino ☐

Feminino ☐

## 2. Principais concepções da avaliação.

2.1. Considera que existem problemas na avaliação das aprendizagens dos alunos, no nosso subsistema de ensino?

Sim ☐ não ☐

2.2. Se sim, aponta três aspectos que consideras como uma dificuldade no processo de avaliação das aprendizagens dos alunos no nosso subsistema ensino básico.

---



---



---

2.3. Conhece algum documento ou literatura publicada em Cabo Verde que fale sobre a avaliação das aprendizagens.

Sim ☐ não ☐

2.4. Conhece a Lei ° 43 / 2003, de 27 de Outubro, que regula o sistema de avaliação dos alunos dos estabelecimentos do Ensino Básico?

Sim ☐ não ☐

2.5. Sente algumas dificuldades em avaliar as aprendizagens dos seus alunos?

Sim ☐ não ☐

Si sim, indica em quê? Indicando nos itens que se seguem.

Seleção de instrumentos adequado à situação da avaliação; ..... ☐

Elaboração de instrumentos adequados à avaliação a realizar; ..... ☐

Identificação dos problemas de aprendizagens dos seus alunos; ..... ☐

Outros ..... ☐

2.6. Que modalidade de avaliação dá mais importância no processo de ensino aprendizagem dos seus alunos?

Avaliação diagnóstica; ..... ☐

Avaliação contínua ou formativa; ..... ☐

Avaliação sumativa; ..... ☐

Avaliação aferida; ..... ☐

### 3. Técnicas e práticas de avaliação das aprendizagens.

3.1. As técnicas e instrumentos são fundamentais no processo de avaliação das aprendizagens dos alunos no ensino básico.

3.1.1. Utilizando os sinais indicados, **US** (usa sempre), **UF** (usa frequentemente), **UV** (usa poucas vezes), ou **NU** (nunca usa), indica as técnicas ou instrumentos que utiliza na avaliação das aprendizagens e acompanhamento dos seus alunos:

Observação (grelha de observação) ..... \_\_\_\_\_

Questionários orais (fichas de registos) ..... \_\_\_\_\_

Questionários escritos (fichas de registos) ..... \_\_\_\_\_

Produção escrita livre (ficha de registo) ..... \_\_\_\_\_

3.1.2. Utiliza alguns instrumentos para o registo de avaliação das aprendizagens dos seus alunos?

Sim ☐ não ☐

a) Se sim, indica com que frequência são feita esses registos?

Todos os dias ..... ☐

Todas as semanas ..... ☐

Nos fins de cada trimestre ..... ☐

b) Costuma elaborar fichas de registos, testes ou questionários, utilizando critérios com base nos objectivos do currículo ou nas planificações por temas ou conteúdos?

Sempre ☐ às vezes ☐ raras vezes ☐ nunca ☐

3.4. O processo individual do aluno tem grande importância no registo e tratamento da avaliação das aprendizagens dos alunos; Uma vez que permite ao professor uma avaliação mais organizada e personalizada, de modo a assegurar um acompanhamento mais consentâneo com a realidade, o contexto e a especificidade de cada aluno.

a) Coloca os seguintes sinais **US** (utiliza sempre) **UR** (utilizo rara vez) **NU** (nunca utilizo) à frente de cada instrumento.

- Ficha individual do aluno ..... \_\_\_\_\_

- Ficha de informação aos pais e/ou encarregados de educação ..... \_\_\_\_\_



- Caderneta da turma ..... \_\_\_\_\_

#### 4. O professor e avaliação no subsistema.

4.1. Costuma receber alguma formação ou reciclagem sobre o tema?

Sim ☐ não ☐

4.1.1. Se sim indica quando, e especifica o assunto que foi tratado na referida formação.

---



---



---

4.1.2. Se não, que matéria gostaria que fosse tratado?

---



---



---

4.2. Indica até três sugestões ou propostas que acha fundamental para o melhoramento do processo de avaliação das aprendizagens no subsistema ensino básico.

---



---



---



---

4.3. Concorda com o actual sistema de avaliação que se pratica no ensino básico?

Sim ☐ não ☐

Justifica a sua resposta. \_\_\_\_\_

---



---



---



---



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

**TRABALHO DE FIM DO CURSO**

O presente inquérito destina-se aos alunos do ensino básico da 3ª fase de uma das escolas do Concelho da Praia, cujo o objectivo é recolher informações sobre a prática de avaliação das aprendizagens no ensino básico. Procura não deixar nenhuma questão em branco, pois, todos os dados são estreitamente confidenciais e servem exclusivamente para efeito de elaboração do trabalho.

Agradecemos a sua colaboração e pedimos a maior sinceridade possível nas suas respostas, no sentido de validar os resultados.

O estudante;

\_\_\_\_\_

**1. Dados de Identificação**

1.1. Ano estudo \_\_\_\_º Fase \_\_\_\_ª

1.2. Frequência na classe

Repetente ☐ Não repetente ☐

1.3. Sexo

Masculino ☐ Feminino ☐

**2. Relação aluno /professor e o processo de avaliação das aprendizagens.**

2.1. Gostas da forma como o teu/teu professor(a) te ensina?

Sim ☐ não ☐

Se não, porquê? \_\_\_\_\_

2.2. Sempre que tens algum problema de aprendizagem o teu professor percebe?

Sim ☐ Não ☐

2.3. O (a) professor (a) consegue fazer com que ultrapasse as dificuldades com que deparas na aprendizagem das diferentes áreas disciplinares.

Sempre ☐ às vezes ☐ raras vezes ☐ nunca ☐

2.4. Os trabalhos e actividades que são realizados geralmente são corrigidos?

Sempre ☐ às vezes ☐ raras vezes ☐ nunca ☐

2.5. O (a) professor (a) passa e corrige os trabalho de grupos?

Sempre ☐ com alguma frequência ☐ raras vezes ☐ nunca ☐

2.6. Coloca à frente de cada afirmação os sinais: **S** (sempre), **AV** (algumas vezes), **RV** (raras vezes) ou **N** (nunca), de acordo com a tua resposta:

Quando erras numa questão oral, escrito ou num exercício qualquer, o teu professor geralmente procede de seguintes forma:

Orienta-o no sentido de entenderes as questões ou os exercícios; ..... ☐

Chama outro aluno para responder as questões ou resolver os exercícios; ..... ☐

Manda-te fazer consultas e resolver de novo. .... ☐

### 3. Técnicas e práticas de avaliação das aprendizagens no quotidiano educativo.

3.1. Quando o(a) professor(a) corrige, um trabalho ou faz uma questão aos alunos, marca em alguma folha ou documento?

Marca sempre ☐ marca frequentemente ☐ marca às vezes ☐ nunca marca ☐

3.1.1. Prefere ser avaliado, corrigido ou ajudado durante o processo de aprendizagem por/pelo

teu /tua professor (a) ☐ teus colegas ☐ em casa ☐

3.2. O (a) professor (a) explica os objectivos que pretende atingir contigo no fim de cada actividade ou tema?

Explica sempre ☐ explica com alguma frequência ☐ nunca explica ☐

3.3. Considera essas explicações:

Muito importante ☐ importante ☐ pouco importante ☐

3.3.2. Justifica a tua escolha. \_\_\_\_\_

3.4. O(a) professor(a) usa os registos das avaliações para te chamar atenção sobre os seus pontos fortes e fracos e leva-lo a reflectir em relação aos mesmos de modo a propor soluções e superar as possíveis dificuldades?

Sim ☐ não ☐

#### 4. O Aluno e a avaliação no contexto escola

4.1. Consegues identificar os melhores alunos da tua turma nas diferentes áreas curriculares?

Sim ☐ Não ☐

4.1.1. Algumas vezes o teu professor dá-te a oportunidade para avaliar o teu colega ou a ti mesmo?

Sim ☐ não ☐

4.2. Costumas participar na elaboração das questões para avaliação da tua turma, do teu grupo ou do teu colega?

Algumas vezes ☐ raras vezes ☐ frequentemente ☐ nunca ☐

4.3. Assinala utilizando os seguintes sinais **TS** (tenho sempre), **TAV** (tenho algumas vezes), **NT** (nunca tenho); Nas seguintes opções, tendo em conta, a tua relação com o professor durante o processo de aprendizagens:

Oportunidades para emitir opinião; ..... \_\_\_\_\_

Oportunidades fazer comentário; ..... \_\_\_\_\_

Oportunidades reflectir sobre o meu trabalho, comportamento ou atitudes; ..... \_\_\_\_\_

4.4. Assinala com **A** (adequado), **PA** (adequado), **I** (inadequado), de acordo com a tua opinião em relação ao processo de avaliação das aprendizagens na tua escola.

Formas de elaborar questões; ..... \_\_\_\_\_

Tipo de avaliação que é feita; ..... \_\_\_\_\_

Tipos de instrumentos utilizados, ..... \_\_\_\_\_

Tipo de linguagem utilizado. .... \_\_\_\_\_



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**  
**TRABALHO DE FIM DO CURSO**

Exmo (a) Senhor (a)

A presente ficha de entrevista faz parte de um estudo sobre a avaliação das aprendizagens no ensino básico, no âmbito da elaboração de uma monografia para aquisição do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica, e destina-se aos gestores e coordenadores pedagógicos do Concelho da Praia.

Gostaríamos que prestasse a tua colaboração, respondendo às questões pois, as suas respostas são fundamentais para o sucesso do nosso trabalho.

Com os nossos antecipados agradecimentos.

O estudante;

**1. Dados de Identificação**

1.1. Idade:

20 - 30 ☐ 30 - 35 ☐ 35 - 40 ☐ 40 - 45 ☐ 45 - 50 ☐ 50 - 60 ☐

1.2. Anos de serviço na função:

1 - 2 ☐ 2 - 4 ☐ 4 - 6 ☐ 6 - 10 ☐ 10 &+ ☐

1.3. Habilitações profissionais:

Mag&2ª Fase ☐ IP ☐ Bacharelato ☐ Licenciado ☐ Outros ☐

1.4. Sexo

Masculino ☐

Feminino ☐

## **2. Principais concepções da avaliação.**

2. Para si qual é o principal objectivo da avaliação na maioria das nossas escolas?

---

---

2.2.1. Acha que de facto ela cumpre seus objectivos nas nossas escolas do ensino básico?

---

---

2.3. Na sua opinião, os nossos professores estão preparados para avaliarem os seus alunos?

Justifica.

---

---

2.4. Acha que os nossos professores conhecem o Decreto Lei nº 43/2003 de 27 de Outubro que regula o Sistema de avaliação no Ensino Básico?

---

---

2.5. Considera que os professores do ensino básico, usam adequadamente as funções e as modalidades de avaliação que estão descritos no Decreto Lei sobre a Avaliação?

---

---

## **3. Técnicas e práticas de avaliação das aprendizagens no quotidiano educativo.**

3.1. A avaliação das aprendizagens, requer a utilização de instrumentos e recursos adequados para recolha, tratamento e superação das dificuldades; Na sua opinião os nossos professores usam adequadamente os instrumentos ou recursos para avaliar as aprendizagens dos seus alunos?

---

---

3.2. Acha que os professores organizam geralmente os processos individuais dos alunos?

---

---

3.3. A Caderneta da Turma é fundamental no acompanhamento do aluno, ao longo do seu processo ensino/ aprendizagens, principalmente na organização da avaliação das aprendizagens pelo professor; Considera que usam essa caderneta na sua prática de avaliação nas nossas escolas?

---



---

3.4. Que instrumentos os professores usam na recolha das informações referentes à avaliação das aprendizagens dos seus alunos?

---



---

#### **4. O profissional da educação e avaliação no subsistema.**

4.1. Acha que os professores do ensino básico dão oportunidades aos alunos para refletirem sobre as suas aprendizagens, ou participarem na elaboração dos instrumentos.

---



---

4.2. Que atitudes acha que os nossos professores manifestam perante os erros dos seus alunos no processo de aprendizagem?

---



---

4.3. Considera que os professores avaliam os seus alunos nas várias dimensões de (competências; ) conhecimentos, atitudes, habilidades e comportamentos).

---



---

4.4. O que acha que deve ser feito para melhorar a prática de avaliação das aprendizagens, nas nossas escolas?

---



---



---



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

**TRABALHO DE FIM DO CURSO**

Grelha de observação.

Esta grelha tem como propósito a recolha de informações referentes ao processo de avaliação das aprendizagens nas escola do ensino básico no, âmbito da elaboração de uma monografia para aquisição do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógico.

Turma de \_\_\_\_ª Fase \_\_\_\_º Ano

Ano Lectivo 2006/07

N.º de Alunos. \_\_\_\_\_ total de feminino: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

<b>Categorias</b>		<b>Aspectos a observar</b>	<b>Sempre</b>	<b>Frequente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Raras vezes</b>	<b>Nunca</b>
<b>1. Relação professor/aluno e o espaço pedagógico</b>	<b>1.1 Motivação</b>	1.1. Motiva os alunos para participarem nas tarefas propostas?					
		1.2. Negoceia com os alunos no início das actividades e consegue manter regras/ limites de comportamento adequado na classe?					
	<b>1.2 Relação pedagógica na sala de aula</b>	1.3. Utiliza uma linguagem clara, de acordo com o nível da turma?					
		1.4. Organiza a sala tendo em conta as actividades a desenvolver?					
		1.5. Apresenta os objectivos que pretende atingir no fim de cada actividade?					
		1.6. Acompanha os alunos durante a execução das actividades?					
		1.7. Dá oportunidades ao aluno para reflectirem sobre as suas actividades durante o processo de aprendizagem?					
		1.8. Utiliza os erros para criar situação de aprendizagem na turma?					



2. A avaliação e a prática pedagógica na sala de aula					
	2.1. Utiliza as diferentes modalidades de avaliação de forma adequada?				
	2.2. Valoriza cada progresso realizado pelo aluno durante a execução de tarefas?				
	2.3. A avaliação esta presente em todas as Actividades realizadas?				
	2.4. A avaliação abrange as diferentes dimensões da competências:				
	2.4.1. Conhecimentos?				
	2.4.2. Habilidades?				
	2.4.3. Atitude?				
	2.4.4. Comportamentos?				
	2.5. Avalia para descobrir falhas e aprimorara a aprendizagem dos seus alunos?				
	2.6. Avalia para classificar o aluno?				
3. Organização dos Instrumentos na prática da avaliação.	3.1. Usa instrumentos adequados à situação de aprendizagens e avaliação dos seus alunos?				
	3.2. Regista os dados de avaliação para organizar as aprendizagens dos seus alunos?				
	3.3. Utiliza instrumentos de registo da avaliação da aprendizagens?				
	3.4. Tem organizado os processo individual dos seus alunos?				

### Algumas anotações de realce

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_ aos de \_\_\_\_\_ de 2007

O Observador;

\_\_\_\_\_

